



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSANGELA FERNANDES LEAL

**VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.**

Itaituba – PA

2019

ROSANGELA FERNANDES LEAL

**VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

.

Orientador: Prof. Me, Antoniel Soares Araújo.

Itaituba – PA

2019

ROSANGELA FERNANDES LEAL

**VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof Me. Antoniel Soares Araújo.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____

Prof. Mestre Antoniel Soares Araújo.

Avaliador: _____ Nota: _____

Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Avaliador: _____ Nota: _____

Profº Antônia Vanda dos Santos Leites.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de janeiro de 2019

Com muita honra dedico a Deus todas as vitórias conquistadas na minha vida. Sempre me guiou com seu maravilhoso espírito santo, me incentivou, e com sua abundante graça, incansavelmente me redimiu e me resgatou, em fim Glórias a Deus.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial agradeço primeiramente a Deus que com passos firmes esteve a me guiar e guardar dando força necessária para que tudo ocorresse bem até o final desta graduação.

A minha família que sempre me deram apoio, força coragem e tudo que precisei me proporcionaram a melhor educação e lutaram para que eu estivesse concluindo mais essa etapa da minha vida. Sei o quanto vocês se doaram para a realização desse sonho. A meu amigo Fábio Alencar que me apoio e ajudou quando precisei meu muito abrigado!

Agradeço a todos os professores especialmente ao Professor Orientador Antoniel Soares Araújo, que contribuiu de maneira especial orientando durante a elaboração desse trabalho com toda sua dedicação e entendimento.

Agradeço a meus amigos e colegas de turma que me ajudaram incentivando-me a prosseguir me apoiando e contribuindo de varias formas para o meu crescimento.

A Faculdade de Itaituba Fai que me deu a oportunidade de cursar nesta renomada instituição. Sou grata ao Projeto Socioeducativo A Mão Cooperadora que sempre que precisei me ausentar o mesmo não mediu esforço e compreendeu a situação.

A todos os professores e colaboradores das Escolas pesquisadas de Itaituba-Pará que contribuíram de forma satisfatória para o término do trabalho de conclusão de curso.

Em fim agradeço a todos que cooperaram direto ou indiretamente, que acreditaram e depositaram a confiança em minhas mãos, muito obrigada.

O professor, ao fazer da pesquisa sua prática cotidiana, desenvolve o hábito da investigação e aprende a manter uma postura crítica; assim, desperta nos alunos a mesma postura, por meio de seu exemplo e de atividades propostas por ele. (Justino, 2011, p.56)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar como o ensino de Língua Portuguesa vem sendo ministrado nas escolas e compreender as vivências e práticas utilizada nesta disciplina, as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes do 5º ano identificar os recursos e metodologias usadas com mais frequência na disciplina e verificar a concepção dos professores do principal objetivo da Língua Portuguesa nas escolas. Como procedimentos e métodos de estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica com fundamentos em alguns autores que tratam do tema e a pesquisa de campo com a utilização de questionário para 16 professores do 5º ano de 23 Escolas Municipais Ensino Fundamental de Itaituba-Pará. Com a aplicação da referida pesquisa conclui-se que os professores vivenciam inúmeras dificuldades no seu cotidiano com isso buscam diferenciar seus recursos e metodologias para o aperfeiçoamento do educando. O entanto é necessário mais compromisso coletivo dos pais e de todos que estão envolvidos na educação, para que em conjunto busquem diferentes alternativas de trabalho valorizando as práticas sociais, leitura, escrita e a mediação para o aperfeiçoamento do educando.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Professor. Prática.

ABSTRACT

This study aims to analyze how Portuguese language teaching is being taught in schools and to understand the experiences and practices used in this discipline, the main difficulties faced by 5th year teachers identify the resources and methodologies used more frequently in the discipline and verify the conception of the main objective of the Portuguese Language in schools. As procedures and methods of study, a bibliographical research was used, based on some authors that deal with the topic and the field research with the use of a questionnaire for 16 teachers from the 5th year of 23 Municipal Schools of Itaituba-Pará. With the application of this research, it is concluded that the teachers experience numerous difficulties in their daily life with which they seek to differentiate their resources and methodologies for the improvement of the student. However, it is necessary to have a greater collective commitment from parents and all those involved in education, so that together they seek different work alternatives, valuing social practices, reading, writing and mediation for the betterment of the student.

Keywords: Portuguese Language. Teacher. Practice.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Opiniões dos entrevistados sobre a profissão do professor e educação.....	54
QUADRO 02:	Recursos pedagógicos usados com mais frequência.....	58
QUADRO 03:	O que fazer quando o aluno não construiu as competências trabalhadas.....	59
QUADRO 04:	Benefícios do uso de diferentes metodologias nas aulas de Língua Portuguesa.....	60
QUADRO 05:	Opinião dos professores do principal objetivo da disciplina de Língua Portuguesa.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

QUADRO 01:	Tempo de serviço dos professores trabalhando na unidade escolar.....	51
QUADRO 02:	Níveis de Escolarização dos professores entrevistados.....	51
QUADRO 03:	Conteúdos da proposta de ensino anual desenvolvida pelos professores.....	56
QUADRO 04:	Estratégia para melhorar o desempenho do aluno com baixo rendimento.....	62

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1 LÍNGUA PORTUGUESA E O CONTEXTO HISTÓRICO E TEÓRICO NO BRASIL.....	15
1.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.....	15
1.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	19
1.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA.....	23
1.4 A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	28
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	33
2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS.....	33
2.2 MÉTODOS UTILIZADOS POR PROFESSORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	36
2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PROPOSTA DA BNCC.....	40
2.4 DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	44
3 VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	49
3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	49
3.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	49
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	50
3.4 ANÁLISES DOS DADOS.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	70

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho de Conclusão de Curso aborda as vivências e práticas utilizadas por professores do Ensino Fundamental do 5º ano da disciplina de Língua Portuguesa nas escolas públicas pesquisadas. Portanto levantaram-se os principais desafios que professor de língua portuguesa enfrenta para alcançar sua meta. Buscando todos os dias diferenciar suas práticas para facilitar o aprendizado do indivíduo, pois a realidade educacional requer que o processo educativo seja repensado e que busquem novas passagens para a realização de conhecimento que poderão inovar sua ação pedagógica.

A análise e o estudo das vivências e práticas dos professores do 5ºano do ensino fundamental que foram os objetivos que impulsionaram o presente trabalho buscou-se compreender como acontece a prática e métodos utilizados nas aulas da disciplina de Língua portuguesa.

Para tanto, levantou-se alguns questionamentos para nortear esta pesquisa: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino de Língua Portuguesa? Quais os recursos e metodologias usadas com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa? Qual a concepção dos professores do principal objetivo da Língua Portuguesa nas escolas?

O procedimento e método utilizados foram por meio de um levantamento bibliográfico com bases nos autores que tratam do tema em questão, dentre eles: Aranha (2006), Ribeiro (2010), Malfacini (2015), Justino (2011), Borges, (2002), Quirino (2011), Rosa, (2012), Lourenzini, (2012). Para discutir as questões relacionadas ao Ensino de Língua Portuguesa. Utilizou-se a pesquisa de campo por meio de questionário aplicado em 23 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, localizado no Município de Itaituba-Pará com total de 16 professores de Língua Portuguesa do 5º ano.

Esta monografia está composta por três capítulos, sendo que, no primeiro é abordado o estudo referente às produções científicas que buscaram conhecer a língua portuguesa e o contexto histórico e teórico no Brasil.

No segundo capítulo, enfatiza-se a formação de professores para o ensino de língua portuguesa e a proposta da Base nacional comum curricular para a disciplina de Língua Portuguesa.

Por fim, o terceiro capítulo analisa os dados coletados por meio de uma pesquisa de campo nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba-Pará, ou seja, as informações dadas pelos entrevistados sobre as vivências e práticas utilizadas no ensino de Língua Portuguesa do 5º.

1 LÍNGUA PORTUGUESA E O CONTEXTO HISTÓRICO E TEÓRICO NO BRASIL

1.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

A língua portuguesa é um idioma que sofreu fortes influências de outros países para obter a forma do português atual falado no Brasil. Disso resultam várias dificuldades de se ter uma língua estabilizada e unificada. Grande parte dessas influências envolve acontecimentos marcantes da história do Brasil. Pode-se destacar o ensino jesuítico, implementado no período colonial brasileiro, fundado pelos padres jesuítas no Brasil, adequando-se para o momento histórico vivenciado na época. Os jesuítas, com seu Projeto Educacional, e os portugueses que vieram para a colônia brasileira em busca de riquezas, tiveram papel fundamental na formação da estrutura social, administrativa e produtiva da sociedade que estava sendo formada.

Quando o primeiro governador geral, Tomé de Sousa, chegou ao Brasil em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manuel de Nóbrega. Apenas quinze dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada cidade de Salvador, uma escola “de ler e escrever”. (ARANHA, 2006, p.140).

Percebe-se que o analfabetismo se fazia presente com muito rigor durante esse período, tanto na massa popular quanto na alta nobreza e família real, saber ler e escrever era privilégio de poucos, pois não havia um modelo escolar a ser seguido. No período em que os jesuítas estiveram no Brasil, exerceram um papel fundamental na educação como na catequese dos índios e dos colonos.

Conforme Ribeiro (2010) de início o aprendizado do ensino de língua portuguesa, incluía o ensino da doutrina cristã, e uma escola de ler e escrever. Daí em diante, continha, em caráter opcional, o ensino de canto orfeônico e da música instrumental, é uma bifurcação, tendo um dos lados o aprendizado profissional e agrícola e, de outro, aula de gramática e a viagem de estudos à Europa.

O ensino inicialmente não tinha a intenção específica de fazer com que o ensino profissional alcançasse a população indígena e a população considerada branca. Desse modo, a intenção do aprendizado era de obrigação formar gratuitamente sacerdotes para a catequese, doutrinar, instruir os indígenas, e os

filhos dos colonos. A catequese tornava o índio mais submisso e, portanto, mais fácil de ser aproveitado como mão de obra.

O plano de estudo organizado pelo padre Manuel da Nóbrega consistia em duas fases: na primeira fase, considerada como do ensinamento dos estudos elementares, era constituída pelo aprendizado de português, do ensinamento da doutrina cristã e da alfabetização. Para a segunda fase do processo de aprendizagem idealizado por Manuel da Nóbrega, o aluno teria a opção para escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, segundo suas aptidões e dotes intelectuais revelados durante o ensino elementar [...] (NETO e MACIEL, 2008, p.8).

É notório que o padre Manuel da Nobrega buscava por meio de estudo que as pessoas tivessem um conhecimento de seu profissionalismo e suas habilidades. Uma das estratégias era a conversão dos “gentios” os indígenas para a construção de aldeias e catequização que visava ensinar a religião, a prática cristã e também ensinar hábitos de trabalho como princípios fundamentais na formação da sociedade brasileira.

O método educacional jesuíta conhecido como *Ratio Studiorum*, é um manual prático que apresentava ao professor a metodologias de ensino, a ser utilizada em sala de aulas. Segundo Marciel e Neto (2008), o *Ratio Studiorum* oferecia três alternativas de curso, o secundário, que correspondia ao curso secundário, e dos cursos superiores, o curso de teologia e o curso de filosofia. Os cursos eram compostos por matéria, também chamada de categorias que correspondia ao período de um ano, assim, sua proposta curricular divide-se em duas partes distinta: os estudos inferiores, conhecido por ensino secundário; e os estudos superiores.

Os métodos educacionais dos jesuítas proporcionavam para os professores um avanço, pois eles poderiam se embasar e assim repassar uma educação com princípios e avanços da época vivida. Os cursos ofertados serviam para o ingresso profissional e destinava a formar padres. A educação estava nas mãos dos religiosos, e eles procuravam formar padres, para assim, expor seus ensinamentos e doutrina a ser seguida.

É possível notar que os padres jesuítas foram os maiores responsáveis pela catequese do índio, além de converter os nativos ao catolicismo, batizando-os, mudando seus hábitos e ensinando a língua portuguesa. Uma vez que antes não

havia espaço para a língua portuguesa somente a classe que se escolarizava era a “privilegiada”, seguindo o padrão educacional do momento.

Segundo Malfacini (2015) [...] Conforme o modelo educacional da época, no qual se destacava o status do Latim, tinha acesso à escolarização os pertencentes às classes privilegiadas. Ao grupo social mais abastado, que levava adiante seus estudos, pressupunha-se, estaria habituado a práticas frequentes de leitura e escrita fora da escola. Para os alunos que têm origem nas classes sociais dominantes, o reconhecimento da variedade de prestígio da língua nada mais seria a sistematização escolar de uma língua já falada em casa.

Ao mesmo tempo, crescia a animosidade contra a Companhia de Jesus. O governo temia o seu poder econômico e político, exercido maciçamente sobre todas as camadas sociais ao modelar-lhes a consciência e o comportamento. Ainda mais, desde os tempos de Nóbrega, a coroa se comprometera a destinar-lhe uma taxa especial de 10% da arrecadação dos impostos, além de doação de terras. A Companhia tornara-se então muito rica, com todos esses benefícios, sem contar a produção agrária das missões, altamente lucrativa. (ARANHA, 2006, p.191).

Portugal encontrava-se em um momento de recessão econômica o que lhe obrigara a se submeter a tratados comerciais danosos para si e para a colônia. A partir do momento em que a Companhia de Jesus passou a ganhar espaço, catequisando e instruindo índios, colonos e afins, passou a ser vista como uma possível “ameaça” ao governo. Dentre as alegações do governo para com os jesuítas, sustentava-se a de que os mesmos tinham o interesse de formar um “império cristão” nas regiões das missões.

Conforme Aranha (2006, p.191) “[...] a expulsão dos jesuítas em 1759, só na colônia a companhia tinha 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, sem contar com os seminários menores e as escolas [...]” Acredita-se que a Companhia de Jesus enquanto permanecia liderando a sociedade, construiu e reconstruiu pensamentos para seus ensinamentos, a fim de conquistar o que almejavam durante o tempo em que o poder estava em suas mãos.

Mesmo com todas as críticas que se pode fazer a esse projeto, tem-se que reconhecer o esforço e a luta dos membros da Companhia para levar avante seu projeto de evangelização, à custa do suor e do sangue dos primeiros missionários para implantação da religião cristã. Com a expulsão dos Jesuítas a educação do Brasil entra em uma nova fase, que ficou conhecida como reforma pombalina.

Nesse contexto D. José I chega ao poder em 1750 e nomeia como seu primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo que ficará conhecido como Marquês de Pombal. Nascido em Lisboa, Portugal 13/05/1699 e morto em Leiria, Portugal a 08/05/1782. Ocupará esse cargo até 1777. (ALVES, 2009. p.26)

No entanto, o primeiro ministro iniciou seu governo com diversas transformações e mudanças no Brasil, fazendo com que o país se destacasse economicamente para estar em pé de igualdade e competir com outras nações europeias, como ainda aprimorar o ensino de língua portuguesa e aumentar os cursos de ensino superior. “Após a expulsão dos jesuítas, os bens dos padres foram confiscados, muitos livros e manuscritos importantes destruídos”. (ARANHA, 2006, p.191). Diante disso as dificuldades foram existindo, como a falta de pessoas preparada, pois boa parte da formação dos professores era jesuítica.

[...] com a expulsão, desmantelou-se toda uma estrutura administrativa de ensino. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro, graduação, foi substituída pela diversificação das disciplinas isoladas. Leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu pela primeira vez os encargos da educação. (ROMANELLI, 2007, P.36)

Sobre isso, observa-se que a reforma pombalina visava modificar e adaptar a sociedade portuguesa aos movimentos sociais e econômicos que estavam ocorrendo, tendo em vista um novo olhar para a organização escolar, uma continuidade nas políticas educacionais, aprimorar a língua portuguesa, encaminhar maior número de cursos superiores e também fazer com que o ensino primário público passe a ser frequentados não somente por aqueles que tinham condições, mas por todos que tinham vontade de estudar, independente da classe social da qual fazia parte. Com isso, já não cabia mais a elas ensinar somente regras de gramática, pois a necessidade da maioria da clientela ultrapassava as habilidades de ler e escrever impecavelmente. Era preciso agora promover a alfabetização.

Ao chegar a Portugal, logo foi promovido a membro do gabinete de José I, onde se tornou conhecido como um dos principais responsáveis pelas reformas em várias esferas da sociedade lusitana dessa época (OLIVEIRA e BARBOZA, 2011, p.02). Diante disso, começa-se a nova reforma com rigor, e novas influências do período vivido. A autora complementa dizendo que “o Marquês de Pombal determinou que os discípulos só poderiam aprender o latim depois de estarem aptos

nos principais fundamentos da língua materna”. Percebe-se que com a nova reforma e luta, o ensino de língua portuguesa começa a ser mais aceito pela sociedade.

As línguas gerais foram proibidas nas escolas, sendo permitido usar exclusivamente a Língua Portuguesa. Com a chegada da família real no Brasil possibilitou a maior influencia devido à circulação da língua Portuguesa quanto na fala e na escrita.

No caso do projeto de nação brasileira, ele respondia aos interesses que foram idealizados durante a administração de Sebastião José de Carvalho e Melo no século anterior, como o de transformar a língua portuguesa em idioma oficial, tornando seu ensino obrigatório e somente possível por meio da gramática pombalina de Reis Lobato, *Arte de Grammatica da Lingua Portugueza*”. (OLIVEIRA e BARBOZA 2011,p. 07)

Dessa maneira, verifica-se que a língua portuguesa passou grandes modificações para se tornar oficial e obrigatória desde a na década de 80. O ensino de língua portuguesa não poderia focar somente na gramática, mas também ampliar e aprimorar o ensino, seguindo as transformações que o mundo irá apresentar. Percebe-se a evolução e os objetivos do ensino de língua portuguesa, para que cada momento fizesse parte da vida do ser humano que estava em adaptação. Através dessas evidências, que as reformas pombalinas extrapolaram a sua época no sentido, do caráter inovador. A língua portuguesa assumiu o significado que possui para os portugueses e brasileiros, o de língua nacional, tornando-se um conteúdo independente nos programas escolares.

1.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE ESCOLAR

O professor assume a função de mediador e trabalhador social na construção de uma sociedade mais justa, na qual os educandos desenvolvam a criticidade e possam, dessa forma, lutar pelos seus interesses em meio à sociedade. O professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador, ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba as informações como se fosse um depósito do educador.

Deve-se levar em conta que há uma interrogação de conhecimentos, uma continuidade na construção de novas noções e que aquilo que a criança aprende hoje vai ser o fundamento do que aprenderá amanhã. (CUNHA, 1973, p.66). Percebemos então, que em relação à educação, o professor tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para seus educandos o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

O professor no âmbito escolar é à base de uma boa formação que contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o professor precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender e ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida, pois o educador precisa a cada dia, renovar suas metodologias e forma pedagógica, para melhor maneira possível, atender a seus alunos.

Conforme Justino (2011, p.31) “ao falarmos em educação, devemos lembrar que o professor precisa ter em sua formação o preparo necessário para que possibilite aos alunos a reflexão sobre o mundo e seus fenômenos” [...]. Desse modo, é indispensável que o professor seja um pesquisador para renovar todos os dias a sua forma de ensinar, fazendo com que o educando sinta-se incentivado com novas formas de aulas a serem ministradas.

Pela pesquisa o professor tem a responsabilidade de motivar o estudante, despertando o interesse pela busca da construção do conhecimento, através da investigação. Possibilita, assim, não apenas a busca por caminhos para novos conhecimentos, mesmo que estes sejam novos para o estudante que o reconstrói, mas também encontra respostas para problemas apresentados. Dessa forma, a pesquisa ajuda o estudante não apenas em suas questões investigativas, mas também na resolução de problemas da comunidade onde a escola está inserida, proporcionado, assim, melhores condições de vida para todos. (JUSTINO, 2011, p.44).

Nesse sentido, o professor é o maior responsável dentro do âmbito escolar, em motivar o estudante a seguir seus interesses aos estudos. Construindo novos pensamentos e caminho para sua carreira no futuro. O professor, na formação do educando, decorre do entendimento de que os alunos, assim como ele mesmo, são sujeitos capazes de elaborar um objeto, questionar e problematizar, pois o ensino e a aprendizagem devem fundamentar na colaboração tanto do professor como do aluno.

Segundo Lopes e Veiga (1990, p.147) “outro aspecto que se entrelaça é a metodologia do professor. Um professor que acredita nas potencialidades dos alunos, que está preocupado com sua aprendizagem” [...]. Com isso entende-se que a metodologia do professor deve ser inovadora, agradável, atraente, criativa e estimulante, para assim alcançar a potencialidade dos alunos tendo a participação de todos, de uma forma que venha atrair-lo a curiosidade da pesquisa, e se tornar um cidadão crítico e inovador de seus conhecimentos.

É importante que a escola, juntamente com os professores, tenha a visão que educação não se constrói somente em sala de aula. Visto que o aluno traz uma “bagagem” de conhecimentos, que deve se entendidos como diagnostico para ver o que os alunos sabem, e quais suas habilidades. Tomando como ponto de partida o professor realizará seu trabalho, trazendo os alunos para sua realidade e habilidade, com intuito de favorecer o melhor conhecimento do discente a respeito de si mesmo, e de todo mundo em que vive.

A escola tem encontrado dificuldades para acompanhar as mudanças contemporâneas e por isso deve ser repensada e analisada. Se antes o aluno estudava para tirar nota, atualmente ele interroga a finalidade dos conteúdos escolares. Não que antes esta finalidade não fosse questionada, mas hoje, a diferença está na ampliação das ferramentas que permitem cada vez mais dialogar sobre a importância dessas finalidades. O conhecimento passa a exigir cada vez mais uma relação entre teoria e prática. (FERREIRA e FRANCO 2015, p.67).

No entanto, a profissão professor necessita estar em constante pesquisa para que os profissionais tenham uma atuação crítica, comprometida para que possam realizar um trabalho que promova autonomia, criatividade nas atividades desenvolvidas, com estratégias relevantes para se desenvolver um processo de ensino e aprendizagem, que facilite ao educando avançar nos conhecimentos. Para cumprir esse alvo educativo, o professor deve ter um repertório amplo de táticas de ensino, pois necessita de uma sequência de atividades bem planejadas e com finalidades bem definidas. O mesmo deve estar atualizado com as mudanças que ocorre no mundo, buscando novos caminhos e metodologia de incentivo para as práticas da educação.

É importante dizer que os alunos não apontam como melhores professores os chamados “bonzinhos”. Ao contrario. O aluno valoriza o professor que é exigente, que cobra a participação e tarefas. Ele percebe que esta é

também uma forma de interesse, se articulada com a prática cotidiana da sala de aula. (LOPES e VEIGA 1990, p.148).

Observa-se, como as práticas do professor faz a diferença na vida cotidiana do educando, causando o interesse ao mesmo. Uma vez que um docente dedicado ao seu trabalho, tendo habilidades diferenciadas, afetividade na interação com os alunos, cumprimentos da ementa da disciplina, responsabilidade, paciência, organização de suas aulas com temas pertinentes à idade e ao empenho dos alunos, aguçando no educando, o desejo de se atualizar o gosto pelo que fazem. Os alunos terão uma maior motivação durante o processo educativo. O professor estratégico trabalha com todos os discentes, garantindo um bom grau de atenção durante as aulas e, ao mesmo tempo, respeita as limitações do estudante. A partir dos avanços e desempenho realizados, pode-se aumentando o senso de competência dos educandos com o objetivo de atingir a autonomia de cada um deles.

“Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação” (LOPES, 2009. p.05). Dessa forma o aluno se tornará um sujeito de constante construção, tornando-se capaz de agir e intervir, levando em consideração seu pensamento e opiniões expressadas em sala de aulas. E é justamente, pela formação de sujeitos autônomos e produtivos que a educação deve se destacar, pois por meio dela, professores e alunos, reciprocamente aprendem, de modo que assim ambos possam inserir-se criticamente em seu processo histórico e na sociedade.

Sendo assim, a escola precisa criar um ambiente mais estimulante e afetivo que possibilite a esse adolescente enxergar-se nesse processo. Por esse motivo, a mediação do professor é uma contribuição que irá ajudar o aluno do segundo segmento do Ensino Fundamental a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar. É importante que se ressalte que, quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseada no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. (LOPES, 2009, p.07).

Com isso concorda-se com o autor que escola deve estimular estudante através do ambiente escolar. Acredita-se também que além do professor oferecer afetividade ele tem o direito de impor seus limites e possibilidades aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém que, além de transmitir

conhecimentos preocupa-se com os mesmo, percebendo o aluno como ser importante. É notório que a sociedade necessita de cidadãos atuantes nas decisões políticas, homens autônomos, com senso de competência para participar ativamente das questões do país.

Cabe à escola e especificamente ao docente o papel de organizar um trabalho pedagógico voltado para o uso de estratégias de aprendizagem, como forma de contribuir para o aperfeiçoamento do ensino, e para manter a qualidade motivacional autônomas, dos estudantes. Compete ao professor ter vontade de avançar sempre, buscar uma formação renovada para si e para os alunos, e acima de tudo, que trabalhe demonstrando ao educando que a aprendizagem nunca está completa ou acabada, mas representa uma conquista efetiva que se vai construindo ao longo de toda uma vida, de forma que o individuo possa realizar-se como ser capaz de compreender e participar da construção de sua realidade.

1.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

O ensino de Língua Portuguesa prepara o aluno para lidar com o domínio da linguagem em suas diversas implicações. A língua, oral e a escrita, é de fundamental importância para a participação social, pois é por meio da mesma que o individuo se comunica, e tem acesso às informações, se expressa, defende seu pontos de vista, e produz conhecimento. Por isso, a escola deve ter a responsabilidade de ensinar e garantir os conhecimentos necessários ao seu aluno, para o aprendizado da cidadania como o direito para todo ser humano.

O Ensino de língua portuguesa nos anos 80 passou por varias discussões com vista na melhoria da qualidade de ensino da educação no Brasil. É preciso reconhecer que a língua portuguesa não é a melhor e nem a pior que outra, pelo simples fato de identificar uma classe social de maior ou de menor prestígio social, todas possuem o mesmo grau de importância e funcionam de acordo com seus princípios, atendendo a necessidade de cada cultura e povos.

Ainda sobre o ensino de língua portuguesa, a mais recente Lei, 9.394/96, de 20 de novembro de 1996, mais precisamente no artigo 26, § 1º, o estudo deve abranger obrigatoriamente o conhecimento do mundo físico e natural da realidade social e política, especialmente do Brasil. (BORGES, 2002, p.13).

Com isso, perceber-se que os procedimentos dos professores na escola necessitam ocorrer para as finalidades básicas da educação que significa desenvolver no educando a formação comum e indispensável para o aprendizado da cidadania e apresentar meios que possam progredir em seus estudos e sua carreira como cidadão na sociedade. Reconhece-se que no trabalho escolar faz-se necessário que a escola sempre busque apoio nos dispositivos legais de maneira que possa desenvolver suas atividades não de forma aleatória, mas que estejam de acordo com objetivos propostos pela lei regente do ensino em estudo.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1997) do ensino de língua portuguesa do ensino fundamental tem como objetivo que os alunos sejam capazes de participar como cidadão no social e político, ter seus direitos e deveres políticos, civis e sociais utilizando, atitudes de solidariedade no seu cotidiano, respeitando um ao outro. Utilizar os diferentes tipos de linguagens verbais, matemática, corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e desfrutar de suas próprias produções culturais, a tal ponto de enfrentar situações desagradáveis e resolvê-las utilizando o seu pensamento lógico crítico, a criatividade, e a intuição.

Diante disso, acredita-se que para o aluno ler, produzir textos e ter a oralidade desenvolvida, assim como os PCN deixa como base, é indispensável que o trabalho com a Língua Portuguesa no ensino fundamental oportunize aos professores e aos alunos um desenvolvimento de trabalho que envolva o processo de ensino e aprendizagem mais sistematizado, e aprofundado a partir de atividades reflexivas, com dinâmicas motivadoras. Para que o aluno amplie seus conhecimentos sem medo de se expressar conhecendo assim, seus direitos e deveres encontrados no dia a dia ao seu redor.

A escola segue um currículo e os professores de língua portuguesa devem está atento a esse currículo, uma vez que é importante que estabeleçam objetivos estratégicos de acordo com os programas e com cada turma a ser ministrada a aula. Procurando conservar a língua materna em momentos propícios, uma vez que faz parte da vida social de cada um.

O ser humano constrói diversos assuntos e consegue ter a interação com outras pessoas de forma mais fácil, conhecendo a leitura, pois a mesma é uma forma de enriquecimento da memória. A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, isto é, quando utilizamos a leitura apenas para nosso divertimento, a leitura

passa a ser espontânea, não fazemos esforços para falar sobre o texto lido, portanto a leitura deve ser utilizada como prazer e não como necessidade.

A leitura é necessária e essencial para todos, no final de cada leitura ficamos enriquecidos com novas experiências, ideias, opiniões e uma nova forma de “ver a vida”. Passamos a discutir a realidade do mundo e tentar entender o ser humano. Através da leitura dividimos sentimentos, pensamentos e interesses, viajamos para outros tempos, lugares e conhecemos outras culturas. O professor de Língua Portuguesa pode incentivar, na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui o desejo pela a leitura.

A maior parte dos educadores são conhecedores das necessidades de estimular e desenvolver em seus alunos as habilidades necessárias para que estes compreendam o que foi lido, contudo frequentemente detecta-se que a maioria dos alunos não sabe interpretar, compreender ou assimilar o conhecimento exposto nos textos.

Como se pode notar a leitura é um processo com objetivo de buscar compreensão do que é lido. Observa-se que grande tem sido a preocupação dos professores das series iniciais com o aproveitamento da leitura, pois estão em um processo mecânico de decodificação. Prova disso são os alunos que ingressão no ensino médio com extrema dificuldade de compreensão, reflexão e crítica de um texto.

O aluno do 5ª ano do ensino fundamental encontra-se no período decisivo para sua formação como leitor, a escola assumi a responsabilidade de organizar momentos de leituras para facilitar a necessidades e compreensão do leitor. Conscientes de que a leitura não é apenas decodificação de palavras ou frases mais uma forma de interação social, de identificar elementos implícitos no texto e de estabelecer relações a outro já lido, o professor tem a função insubstituível no sentido de combater esse desequilíbrio.

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. Um exemplo: nas aulas de Língua Portuguesa, não se ensina a trabalhar com textos expositivos como os das áreas de História, Geografia e Ciências Naturais; e nessas aulas também não, pois considera-se que trabalhar com textos é uma atividade específica da área de Língua Portuguesa (PCN 1997, p.26)

O professor precisa trabalhar com os alunos diferentes tipos de textos para que ao ler, consiga interpretar e até mesmo produzir, assim possibilitando uma aprendizagem integrada de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, além de favorecer o interesse dos alunos pela comunicação entre as pessoas. Quanto mais gêneros textuais oferecer aos alunos, mais oportunidade terá em praticá-los em diferentes momentos da vida. Conhecendo também as preferências de aprendizagem, o professor conseguirá direcionar os momentos discursivos, produtivos e avaliativos, distribuindo-os de acordo com a necessidade do educando e de acordo com a experiência tirada da prática em sala de aula.

A leitura de variados tipos e gêneros de textos ampliam nossas opiniões e argumentos para escrever um respectivo texto, assim, a escola não pode perder tempo ensinando a Gramática Normativa (GN) através de frases literárias famosas e sim a partir do texto. As aulas de Língua Portuguesa (LP) devem ser aulas prazerosas, onde os alunos de fato possam se desenvolver intelectualmente. Lembre-se, o professor é o mediador do conhecimento, sua obrigação é ensinar seus alunos para a vida fora da escola". (DORNELE, 2012, p.05).

Nesse sentido, o professor tem o dever de se planejar de forma adequada para alcançar o objetivo proposto, uma vez que o planejamento pode ser flexível de acordo com a dificuldade de cada aluno, fazendo com que a aula a ser exposta tenha a participação ativa do aluno na leitura de textos, valorizando os jogos, as brincadeiras no estímulo a inteligência e o interesse do alunado pelo lúdico, manifestando assim, suas ideias de fantasias, emoções e sentimentos. O professor tem a responsabilidade de estabelecer em sala de aula, situações abertas e flexíveis que além de possibilitarem a interação professor e classe abram caminhos para a interação aluno e texto.

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. [...] (PCN 1997, p.28).

Com isso é preciso que a proposta pedagógicas e didática do professor apresentem possibilidades de interpretação para ultrapassar essa barreira. Para que o aluno tenha êxito na sua produção textual à escolha de temas interessantes, que venha de encontro às experiências vivenciadas por ele, faz uma grande diferença, afim de que produza textos que demonstre seu nível de conhecimento. Cabe à escola e professor ensinar o aluno a usar diversas linguagem oral em momentos

diferentes como, entrevistas, debates, seminários, diálogos e dramatizações. Propor situações didáticas eficazes tanto na fala como de escrita.

Na produção de texto o aluno procura cada vez mais expor seus conhecimentos a respeito de determinados assuntos, outros tem a preocupação com a forma certa de escrever, porque aprendemos que não é certo escrever em um texto no papel da forma que falamos, deve-se ficar atento a esses detalhes de aprendizado. Se o aluno já alcançou a boa condição de leitor sendo capaz de ler e interpretar certamente terá a maior competência linguística para produzir seus próprios textos de forma coesa e coerente demonstrando através de uma linguagem elaborada o entendimento de mundo que adquiriu de forma crítica.

O professor deve garantir também o respeito e a consideração ao conhecimento prévio do aluno sobre o que for tratado e analisado nos textos. Diversas formas de linguagem devem coexistir no ensino da língua, que é uma das muitas manifestações do caráter nacional e do desenvolvimento cultural de um povo. Acredita-se ainda que para que haja um clima de confiança favorável a aprendizagem em se tratando de produção textual, o professor deverá conduzir o aluno e não condena-lo, corrigindo e orientando aos melhores caminhos.

Há que se considerar ainda a questão de preconceito linguístico, na maior parte das vezes, o ensino de nossa língua é feito de forma bastante rígida como se tudo que fosse diferente do que está registrado ou codificado nas gramáticas tradicionais fosse inteiramente errado. É nesse aspecto que deparamos com os conceitos de “certo” e “errado” no uso da língua. Compete a escola, portanto, ensinar a norma culta e escrita sem desprezar as demais modalidades de escritas ditas “erradas” por alguns segmentos. (BORGES, 2002, p.24)

Com o investimento a escola e professor nas práticas de ensino, a criança passa a entender o uso da leitura em várias esferas da sociedade e por que precisa aprender a ler e escrever. Desta forma, o processo para a aquisição desta habilidade se torna significativo, deixando de ser dispensável para se tornar prazeroso e necessário, sendo utilizado dentro e fora do ambiente escolar. Com objetivos de se tornar pessoas quem compreendam diferentes formas de aprender, tendo contato com matérias de qualidade que a escola disponibiliza. O professor que adquire o domínio sobre a língua, métodos e técnicas para o ensino, precisa ser esforçado, determinado e dedicado.

1.4 A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os professores de língua portuguesa estão diante de uma perspectiva desafiadora de conseguir reverter o quadro de reprovações, evasão escolar e de ter uma boa relação entre professor e a disciplina. Manter o educando em sala, dentro de um ambiente educacional adequado, motivado, com perspectivas de se habilitar ao uso da linguagem como fonte de realização pessoal e profissional como sujeito autônomo e capaz de melhorar sua qualidade de vida e de toda a humanidade. Nem sempre a remuneração e as condições de trabalho são motivadoras para o processo de ensino e aprendizagem que se faz necessário. Mas o professor deverá criar as condições ideais para os seus alunos.

Conforme Mendes (2011) a prática do ensino de Língua Portuguesa necessita de grande atenção ao escolher o assunto que será abordado no âmbito escolar, pois quando tratamos de ensino da gramática na troca de conhecimentos entre aluno e professor, observa-se que alguns docentes deixam a desejar no que se refere ao alcance dos objetivos deste componente curricular. Tais docentes, muitas vezes, não dispõem dos recursos necessários para o estímulo de ensino da disciplina e, conseqüentemente, não conseguem atrair a atenção dos seus alunos.

A falta de comprimento de alguns professores com os conteúdos dificulta seu ensino e interesse por parte do aluno. No entanto, a aula se tornará com pouca estimulação, recursos materiais e atividades diversificadas, fazendo com que o aluno não sinta nenhuma vontade de está participando da aula lecionada. Com isso afeta diretamente no professor que automaticamente pode se pensar “desvalorizado”, visto que o mesmo necessita conhecer o trabalho a ser praticado e usado em classe, diferenciando a rotina com conteúdos interessantes.

Acredita-se que muitos professores não atentam sobre o significado do ensino de língua portuguesa, com o trabalho que é exposto para a turma, e assim a prática docente é vista como alienada sem comprometimento com a disciplina. Sendo que o professor e o ensino de língua portuguesa tem grande importância não só dentro do ambiente escolar, mas na formação continuada do individuo que está atuando em uma sociedade, e que ofereça condições que possibilitem ao aluno ampliar seus conhecimentos.

Nessas primeiras relações, o educando deve contar com mediadores entendidos da complexidade do trabalho e da responsabilidade que está assumindo ao colaborar diretamente com o ensino aprendizagem. Muitos professores veem o ensino nos anos iniciais como algo fácil; porém, não é bem assim. Os educandos têm suas peculiaridades, suas formas distintas de processar o aprendizado, e o que é simples para alguns pode ser complicado para outros; a única igualdade que deve ser considerada neles é a do direito de receber tratamento adequado e compatível com suas necessidades de aprendizagem. (ASSIS, 2015, p.39).

O autor expõe que o ensino nos anos iniciais precisa de preparo e responsabilidade com o trabalho que o professor irá assumir, pois muitos veem como uma tarefa fácil e deste modo, faz o trabalho de qualquer jeito e não conhece os conteúdos do ensino de língua portuguesa, e não procura se aprofundar do assunto por completo, para melhores alternativas que proporcione um ensino de qualidade para os discentes. O professor deve ir para a sala de aula confiante no domínio dos conteúdos a serem apresentados, mas não apenas isso, deve também saber como transmitir ao aluno esse conhecimento, é preciso haver na relação entre aluno, professor e conteúdo, mais do que apenas regras, o professor, pode possibilitar aos alunos a capacidade de compreender os conteúdos em sua totalidade, a capacidade de utilizar seus conhecimentos e não apenas “enchê-los” de informações, cuja função eles nem reconhecem.

Diante de tantos problemas educacionais com a relação entre o professor e o ensino de língua portuguesa, que surgem todos os dias as soluções parecem distantes. No entanto, surge uma boa alternativa para o professor melhorar a relação com a disciplina, trabalhando o tema transversal conhecido como um apoio para o professor no momento de seu planejamento e também de reuniões pedagógicas, sendo flexível a mudança de acordo com realidade das escolas. Essa é uma das formas que poderá amenizar umas das dificuldades, uma vez que trabalhar com os temas transversais tratará de questões sócias que aproxima o aluno de sua realidade, e com isso pode-se obter um envolvimento maior do professor disciplina e aluno.

Portanto recai uma maior responsabilidade sobre o professor que é o mediador deste processo em sala de aula. Para o professor de língua materna, então, recai a responsabilidade de trabalhar com as linguagens, os códigos e suas tecnologias como área mediadora da comunicação e da expressão oral e escrita na formação de seus alunos. Responsabilidade que vem com o peso de uma formação sólida e continuada, com a capacidade de motivação constante, com o sentido do útil, do que é necessário e do que é universal para a felicidade e a paz dos povos. (CUNHA, 2010, p.04)

O autor afirma que o professor tem uma grande responsabilidade, pois são uns dos principais protagonistas quando está em sala de aula, o mesmo deve trabalhar de todas as formas para o bom rendimento dos alunos. Sabe-se que o processo educacional está em constantes mudanças e o professor deverá seguir todas elas, buscando se capacitar e está todo tempo em pesquisas.

A pesquisa é importante em qualquer área do conhecimento, uma vez que por meio dela o pesquisador entra em contato com a realidade, beneficiando sua prática profissional, a mesma nos aproxima da nossa realidade, dessa forma, vivenciamos situações que servirão como experiências para a formação profissional. “A pesquisa é uma forma de investigação que envolve uma série de procedimentos necessários para que seja realizada e concluída de forma satisfatória”. (JUSTINO, 2011, p.13) e através da pesquisa poderá ser alcançado seu objetivo de forma bem planejada, pois a pesquisa também necessita de um planejamento para promover conhecimento necessário que possam servir para aprimorar ou modificar as situações da realidade.

O professor do ensino de língua portuguesa deve ficar atento aos erros e acertos dos alunos para que através dos mesmos possam criar condições com a realidade do indivíduo para o melhoramento da aprendizagem. Sabemos que não há uma receita pronta para lidar com as experiências enfrentadas no dia a dia da rotina da classe. O professor poderá disponibilizar materiais de leitura e um espaço adequado para esta atividade, estimular os momentos de oralidade em sala de aula. E não apenas que sirva para preencher um espaço vazio da aula. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

Um professor de língua portuguesa que pesquisa estimula o aluno a pesquisar também. Quando mostramos ao aluno uma referência histórica da língua, a formação linguística, a etimologia, estamos fazendo com que ele saiba o caminho percorrido pelo professor e pode, a partir daí, construir seu próprio caminho para a aprendizagem pela pesquisa. Dentre as vantagens da inserção da pesquisa como recurso pedagógico, está a de tornar a aprendizagem significativa para o aluno, principalmente porque ela permite seu envolvimento afetivo e social, além do cognitivo. (MENDES, 2011, p. 13).

Portanto, quando mais conteúdos diferenciados a serem trabalhados por professores de língua portuguesa, em sala de aula será um benefício para aluno e professor, uma vez que seus conhecimentos se ampliarão de forma satisfatória. De acordo com o autor o envolvimento de ambos se fortalecerá, fazendo com que a relação afetiva e social, além do cognitivo surja a ampliar-se com mais facilidade construindo e reconstruindo seus pensamentos para a vida. A sala de aula é importante que seja um ambiente de aprendizagem onde todos possam ser escutados e sentir-se acolhido e valorizado em seus saberes e experiências, pois é no espaço da convivência onde se dá a proximidade tornando a aula dinamizada. Na concepção de Cunha (2010, p.14).

Em qualquer processo, assim como no de ensino e aprendizagem, devemos estar em constante avaliação, não só do aluno, mas também dos professores, da instituição educacional, dos parâmetros e das diretrizes curriculares, do planejamento escolar em todos os momentos educativos. A avaliação, em função mesmo de sua finalidade, deve acontecer em cada dia do período letivo, pois a aprendizagem, também, está acontecendo todo dia.

Diante disso, nota-se que a avaliação é uma forma de diagnosticar o andamento do aluno, professor e todo o corpo escolar, a avaliação não se resume num processo a realização de provas e atribuição de notas, pois não pode ser a única forma para encontrar as dificuldades e necessidades de observações e de informações que se faz preciso. “A avaliação é muito mais do que um registro de perguntas e respostas, a serem respondidas por estudantes em épocas de provas”. (FELIX e MARTINS, 2017, p.07). Entende-se que avaliar pode ser um componente do ensino que possibilita ao aluno mostrar seu desempenho e as competências adquiridas como resultados de sua aprendizagem. Serve também para o docente verificar sua prática e melhorar suas estratégias metodológicas em sala de aula. É assim um elemento de mão dupla na educação. Sua influência pode ser percebida entre os professores e os estudantes, com enfoques mais intensos nos resultados da aprendizagem.

Para que a avaliação gere resultados satisfatórios à aprendizagem, o essencial é conhecer que tipo de discente se está avaliando e quais são suas verdadeiras necessidades. A avaliação só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem. Tendo em vista essa perspectiva, o

professor poderá pensar em múltiplos caminhos para que todos alcancem os objetivos desejados.

Como exemplo da prática avaliativa para os anos que compreendem a educação básica, o professor de língua portuguesa deve observar se o aluno sabe utilizar as diferentes linguagens como veículo de produção, expressão e comunicação de ideias, demonstrar compreensão sobre os textos lidos, utilizar diferentes fontes de informação, saber resolver problema, construindo estratégias diferentes, desenvolvendo formas de raciocínio e de processos, como intuição, indução, dedução, analogia estimativas e aplicando conceitos das diferentes áreas do conhecimento, saber analisar considerar e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais. (CUNHA, 2010, p.15).

No entanto, o professor precisa estar atento para que o aluno consiga usar e conhecer todas as aptidões do ensino de língua portuguesa, com isso o aluno conseguirá aumentar seu diálogo sua postura e ter facilidade em suas atividades e um avanço diferenciado no ensino aprendizagem, uma vez que conhecerá os termos de uma educação básica e poderá pôr em prática.

O educador não se concretiza de uma só vez, é um processo, não se reproduz com apenas cursos. Faz-se necessário que o professor da disciplina de língua portuguesa conheça os desafios centrados para preparar e melhorar o ensino aprendizagem do alunado. Mas antes disso deve-se organizar para ser um profissional com excelência, aquele que está ativo em sala de aula, lidando com o ensino aprendizagem, com o currículo escolar, com conteúdo, metodologias dentre outros. Sendo um professor que compreenda a necessidade de cada sujeito envolvido, que planeje suas ações fundamentadas em uma prática reflexiva.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Na sociedade do século XXI, cada vez mais se torna discutível a importância do domínio da leitura e da escrita, vistas como práticas fundamentais para o pleno exercício da cidadania. A Língua Portuguesa, mais especificamente o uso falado da língua, ou seja, a oralidade destaca que para ser eficiente torna-se relevante a análise das diferentes formas comunicativas, permitindo ao aluno contato constante com estas, possibilitando o aperfeiçoamento oral do mesmo. E também, os variados textos devem ser movimentados visando a ampliação da leitura e produção, permitindo as técnicas e métodos nas atividades a serem desenvolvidas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), ao ensino da Língua Portuguesa compete oferecer aos estudantes conhecimentos que cooperem para o acréscimo dos letramentos, de forma que venha atender a participação de diferentes práticas sociais.

As práticas de linguagem contemporânea não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, porque a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BNCC, 2017, p.66)

Entende-se que, considerando os diversos meios de contato com variados tipos de texto na *Web*, o aluno ampliará suas possibilidades de comunicação seja ela visual, escrita ou falada. Existem diferentes tecnologias e métodos que poderão ajudar o aluno nesse aspecto de forma positiva para sua aprendizagem e ter um crescimento satisfatório. O ambiente virtual abrirá um leque de informações frente ao

aluno – a possibilidade de interagir com diferentes grupos sociais – e isso contribuirá para ampliação do seu conhecimento dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BNCC, 2017, p. 86)

De acordo com o autor, na educação infantil o aluno presenciou práticas de cantar, ouviu e recontou histórias em quadrinho, história de imaginação, de faz de conta, dentre outros. Nos anos iniciais do ensino fundamental a visão é ter um conhecimento mais aprofundado de alfabetizar. Nesse segundo momento haverá textos e produções de texto mais complexos. É preciso que ensine aos discentes a linguagem contextualizada em plano de Língua Portuguesa. Fazer uso, sempre que for conveniente para o processo de aprendizagem, da norma culta tendo em vista que a linguagem está em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas de diferentes maneiras em sala de aula contribuirão para a aprendizagem nesse aspecto linguístico.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa PCN (1997) é necessário produzir casos programados que irão fazer com que o aluno ouça e concentre-se na fala da outra pessoa com objetivos definidos. Planejar um espaço que convide à escuta e à expectativa, contar e ouvir relatos do professor e dos próprios discentes, já que escutar e as demais regras devem ser aprendidas em contextos, nos quais, esperar sua vez de falar, respeitar a fala da outra pessoa, tenham função e sentido e não sejam apenas pedidos ou cobranças do professor.

A leitura e a escrita sempre estão interligadas e se modificam de acordo com o processo e avanço do aluno. São exercícios pelos quais o conhecimento do aluno é construído; conhecimento à cerca dos diferentes gêneros. Formar leitor é ter a responsabilidade de entender e compreender o que se está lendo, encontrar elementos implícitos, localizar, identificar os recursos expressivos em textos.

Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC, 2017, p.129 e 128)

Perceber-se algumas praticas de linguagem segundo BNCC nos anos iniciais do ensino fundamental que, ao por em pratica, o aluno conseguirá ter sua autonomia de forma fácil e mostrará suas ideia com facilidade e confiança. Produzira textos com coerência, formulara perguntas eficazes para esclarecimentos em sala de aula e fora da escola. Mas à frente, no trabalho, daremos mais ênfase sobre a Base Nacional Comum Curricular para identificar qual a proposta da mesma para o ensino fundamental.

A escrita tem uma história recente em nossa sociedade, ela se tornou indispensável para o nosso cotidiano, seja na zona rural e zona urbana. Nos antepassados a escrita era um simples reflexo da linguagem oral, era apenas idealizada como uma representação da fala, no entanto, ler e escrever são entendidos como atividades de decodificação. O modelo passado centralizava na parte das cartilhas, que destacavam a família silábica e textos que não representava o cotidiano dos alunos. O material que é disponibilizado nas escolas, feito exclusivamente com o objetivo de ensinar a ler, não servirá se apenas o aluno estiver decodificando, levantando assim uma visão empobrecida da leitura. Portanto precisa-se de uma prática de leitura aprofundada, que cultive a vontade de ler, ampliando a visão do mundo. “Sugere assim, propiciar aos alunos oportunidades de aprender a escrever em condições semelhantes às que caracterizam a escrita fora da escola. (TEIXERA, 2011, p,30)”, contudo formar escritores competentes em produzir textos coesos, alguém que saiba separar e selecionar os diferentes tipos de textos para cada momento apropriado a ser exposto.

A procura pelo ensino adequado da língua portuguesa deve ser instigada nos alunos durante o processo de ensino, e é notório que a oralidade é tão importante quanto a escrita de textos. Para produzir textos, de gêneros diferentes dentro das

regras atingindo as metas estudada no ensino de língua portuguesa, o aluno deve esta em constante relação com a leitura e escrita de textos diversos

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. (PCN, 1997, p. 43)

Assim sendo, para que as metas sejam atingidas, é necessário que a prática do professor seja voltada para a ferramenta da leitura, escrita e suas funções sociais. Em muitos casos, atividades feitas em sala de aula acabam sendo esquecidas e não lidas por ninguém, podendo causar nas produções escritas a desvalorização durante o ensino da língua. Pode acontecer que a leitura desenvolvida na escola ocorra de maneira mecanizada, sem nenhum estímulo para os alunos, isso deve ocorrer diferente, uma vez que é o começo de novos caminhos a serem percorridos.

2.2 MÉTODOS UTILIZADOS POR PROFESSORES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A ação do educador como detentor do conhecimento não existe mais, o docente moderno precisa mostrar-se parceiro e mediador do conhecimento. Favorecendo a construção de um aprendizado de qualidade, que seja pautado na troca de experiências, e que façam com o que o procedimento educacional tenha mais significado. O docente precisa perceber que existem diversas opções de métodos para trabalhar e desenvolver a sua ação pedagógica.

O uso de recursos e materiais didáticos para a ilustração de aula não é recente, percebe-se que desde os tempos mais remotos, o homem usava objetos que facilitavam suas atividades diárias. Inicialmente os materiais eram utilizados da forma que eram encontrados na natureza, com o passar do tempo foram tornando-se mais sofisticados. Observa-se em nossa volta a importância dos materiais

didáticos que se apresentam de diferentes maneiras, envolvendo vários elementos que são usados como suporte na organização do ensino aprendizagem.

A inclusão dos materiais didáticos aconteceu lentamente, pois vários educadores como Rousseau (1712- 1758), Pestalozzi (1746-1827), Herbart (1776-1841), Froebel (1782-1852), Decroly (1871-1932) e Montessori (1879-1952), procuraram estabelecer gradativamente as bases teórico-metodológicas para a utilização desses meios no processo educacional. Para esses educadores, o mais importante era aprender a aprender. Dessa forma, sentiram a necessidade de criar modelos de ensino que pudessem atender as necessidades reais educacionais, em virtude do desenvolvimento científico e tecnológico. Por muito tempo, as pessoas envolvidas e preocupadas com a educação apresentavam em criar, desenvolver e aperfeiçoar materiais didático e pedagógico, visando facilitar a aprendizagem e promover melhoria da qualidade do processo educativo. (JUSTINO, 2011, p 104)

Todavia, percebeu-se a necessidade do uso dos recursos didáticos no meio educacional, pois colaboravam de forma gratificante na qualidade de ensino dos alunos, visando alcançar os objetivos educacionais que possam contribuir de modo eficiente. A utilização desses recursos surge no momento em que lacunas deixadas pelos métodos tradicionais. Na disciplina de língua portuguesa não seria diferente. Os recursos didáticos, desde os mais simples aos mais sofisticados, possuem a função importante para incentivar, auxiliar e motivar o aluno pela disciplina ou assunto. Ao utilizar os materiais, o professor possibilitará ao aluno a maior compreensão do conteúdo, despertando o interesse, tendo a participação nas aulas e promovendo compreensão sobre assunto escolhido.

Com a informação dos recursos didáticos agrupados a prática pedagógica, os professores educadores e pesquisadores têm poderosos instrumentos que, se aproveitados com critério certo e objetivos bem definidos, fazem desses recursos motivadores para a busca de novos conhecimentos.

O mais importante, no entanto, é realizar uma boa seleção dos materiais que se incorporarão à aula, tendo como critério a qualidade tanto do ponto de vista linguístico quanto gráfico. Além disso, é fundamental que sejam adequados à proposta didática a ser desenvolvida: há ocasiões em que é possível utilizar materiais do entorno próximo; em outras, haverá necessidade de se recorrer a materiais produzidos com finalidades especificamente didáticas. (PCN 1997, p. 57).

Desta maneira, compreende-se que recursos didáticos, são dispositivos auxiliares para o processo de ensino e aprendizagem utilizados pelos docentes para

aprimorar suas aulas, desde que haja uma boa seleção dos materiais didáticos e que apresente um alvo para o conteúdo ministrado.

É preciso apresentar aos alunos atividades lúdicas, que possam despertar a curiosidade pelo que é imaginário, é importante, contudo, que se conte histórias, narrativas orais que ocorreram na própria vida do professor e até mesmo do aluno. O contato com os livros também é essencial, e isso pode ser estimulado no contexto familiar e na escola, preservado e valorizado já que a escola é um espaço de troca de experiências, que se apresenta tão importante para o ensino aprendizagem.

A escola contém uma função de destaque na formação do aluno com a leitura. Com isso, é preciso desenvolver práticas pedagógicas que cheguem a beneficiar o trabalho dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, para que, na concepção desses leitores, possam entender a importância da leitura em sua vida, fazendo com que o aluno aprenda a função social da leitura.

(...) “Não se pode desmotivar o aluno em relação à leitura desses materiais que eles gostam, mas sim orientá-los para observar além do que as figuras representam, pensando no texto, de forma geral, e não apenas superficial” (CAMEI, 2014, p.26).

Em muitos casos o aluno não conta com um ambiente que lhe adeque condições para desenvolver sua leitura, sem textos disponíveis e bibliotecas para pesquisa. O aprendizado da leitura se torna mais eficiente quando os alunos conhecem os tipos de textos e as características trabalhadas, geralmente não se torna simples a concepção dos leitores iniciantes. É importante trabalhar desde cedo com os discentes a língua escrita e suas regras de forma tranquila buscando proporcionar para os futuros leitores a compressão dos textos, tornando-os bons escritores.

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos — produtos dos mais variados projetos de estudo — podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diários de viagens, revistas, jornais, etc. (PCN, 1997, P.56).

Conforme o autor é papel da escola e do professor oferecer os mais diversos textos e fontes para os alunos, orientando e buscando alcançar a leitura autônoma, garantindo um espaço tranquilo e agradável para as leituras. Ensinando também a frequentar o local, a manter a organização e o cuidado com cada material disponível na biblioteca.

O professor pode desenvolver várias práticas para aperfeiçoar o ensino de língua portuguesa com atividades diferenciadas para facilitar e compreender o estudo do aluno como, por exemplo, o professor lê textos com a turma e interrogar sobre o que o texto propõe, fazendo com que todos participem expondo seu entendimento. Elaborar projetos que possam beneficiar a leitura, escrita, oralidade e a necessidade dos alunos, é uma excelente situação que contribui para o enriquecimento do aprendizado. Fazendo com que os próprios discentes realizem projetos, dividido cada momento, tempo e duração com a ajuda do professor.

Alguns exemplos de projetos de leitura: produção de fita cassete de contos ou poemas lidos para a biblioteca escolar ou para enviar a outras instituições; produção de vídeos (ou fitas cassete) de curiosidades gerais sobre assuntos estudados ou de interesse; promoção de eventos de leitura numa feira cultural ou exposição de trabalhos. (PCN, 1997, p.41).

Diante dessas atribuições colocadas em pratica, acredita-se que colaborarão de forma notável, pois o mesmo vai ter a experiência de produzir vídeos, poemas, ter momentos diversos de leitura deixando sua contribuição na biblioteca da escola como forma de inspiração para as outras pessoas e alunos que frequentam a biblioteca.

Os projetos são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações lingüisticamente significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado. Nos projetos em que é preciso expor ou ler oralmente para uma gravação que se destina a pessoas ausentes, por exemplo, uma circunstância interessante se apresenta: o fato de os interlocutores não estarem fisicamente presentes obriga a adequar a fala ou a leitura a fim de favorecer sua compreensão, analisando o tom de voz e a dicção, planejando as pausas, a entonação, etc. Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções. (PCN, 1997, p.41).

Portanto, com a elaboração do projeto bem planejado, com metas e objetivos para ir de encontro à dificuldade e competência dos alunos há de se encontrar muitas vantagens por maior que seja a duração, o olhar do professor voltado para esse momento de descoberta dos discentes. Neste caso e em outros também, o planejamento não pode ser compreendido como uma cobrança, o tempo de planejamento precisa representar uma etapa de grande valor antes de o professor estar em sala de aula. Não significa dizer que todas as práticas estão determinadas, pois há sempre um lugar para o imprevisto no âmbito escolar e professor precisa está ciente do que fazer diante dessas situações. E estando com um planejamento bem elaborado permite que o docente evite perda de tempo no processo de ensino.

2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PROPOSTA DA BNCC

Elaborada por conhecedores específicos de cada área do conhecimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em abril de 2017 agora em sua terceira versão, está prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014. Trata-se de um documento que propõe o enfrentamento à discriminação e ao preconceito, respeitando as diferenças. Este documento define o conjunto de aprendizagens essenciais para que todos tenham assegurados seus direitos de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que se fundamenta com clareza e oferece as indispensáveis propostas pedagógicas aos estudantes da educação brasileira. A BNCC está estruturada em três partes da educação básica, como educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Cada um tem suas competências gerais que visa ter resultados em seu processo de ensino aprendizagem apontando uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva para todos. Portanto no presente estudo será enfatizada a proposta da BNCC para o ensino Língua Portuguesa nos anos iniciais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e

estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BNCC, 2017, p. 07)

No entanto, a BNCC oferece um conjunto de aprendizagem fundamental na vida do aluno, o qual deve se desenvolver no decorrer de sua trajetória como estudante na educação básica. As redes de ensino necessitam estabelecer currículos e as instituições precisam preparar propostas pedagógicas de acordo com a realidade, necessidade dos alunos, valorizando suas identidades linguísticas, culturais e etc, procurando incluir todos que fazem parte da sociedade democrática.

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BNCC, 2017, p.14)

Nota-se que é de grande valia que o indivíduo tenha o acesso aos estudos, e que esteja devidamente matriculado em uma escola, sem exceção de gênero, pois dentro da educação todos são iguais a fim do pleno desenvolvimento do educando, para sua preparação em viver como um bom cidadão em sociedade. As escolas necessitam elaborar a proposta pedagógica, seus planejamentos anuais que envolvam todos os aspectos culturais, para que todos os alunos participem das atividades, visando conhecer as diferentes necessidades que cada um apresenta.

Conforme a BNCC (2017) o currículo é fundamental para garantir a aprendizagem de cada etapa da educação básica, sendo que o aprendizado só se concretiza diante do conjunto de decisões voltadas para a realidade local atendendo à autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também um todo e a particularidade dos alunos. Tendo um envolvimento e a participação das famílias, comunidade geral para: escolher e aplicar métodos estratégicos pedagógicos diferentes e conteúdos complementares, se necessário, para assim trabalhar com a dificuldade encontrada em distintos grupos de alunos, família cultura e origem; criar e praticar situações para motivar e envolver os alunos em seu desempenho na aprendizagem; escolher, produzir recursos didáticos e tecnológicos para melhorar e facilitar a técnica de ensinar e aprender, pois os

recursos didáticos são ferramentas que podem motivar no aluno o gosto para o estudo de uma disciplina ou assunto.

Segundo a BNCC (2017) o ensino fundamental, atende estudantes entre 9 e 14 anos é a etapa mais longa da educação básica. No entanto, há crianças e adolescentes que ao longo desse tempo passam por momento de mudanças relacionadas ao cognitivo, afetivo, social emocional, dentre outros. Com essas mudanças tem-se o desafio a superara-lo na preparação do currículo para a etapa de escolarização, não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2017, p. 55 e 56).

Portanto, a BNCC do ensino fundamental estimula as atividades lúdicas nos anos iniciais, pois a transição da educação infantil para o ensino fundamental deve ter muita atenção e estratégia ao introduzir o aprendizado de adaptação para os alunos serem capazes de continuar seu caminho educativo. Nos dois primeiros anos a ação pedagógica deve ter como objetivo a alfabetização para que os estudantes se adequem à escrita e à leitura de uma maneira mais concreta, pois aprender a ler e escrever proporciona aos estudantes autonomia na vida social.

O ensino fundamental, nos anos iniciais, está organizado em unidade temática, o eixo, a oralidade, ou seja, o uso da língua oral, a sistematização da alfabetização, leitura e escrita, ampliando-se cada vez mais os tipos de textos com diferentes gênero textuais.

Segundo a BNCC (2017) mesmo que o aluno conheça inúmeras praticas na educação infantil e nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, significa dizer que alfabetização visa a ação pedagógica. Conhecendo o alfabeto, a escrita, leitura, que saiba diferenciar os sons das línguas, letras, sílaba e palavras, diferenciando as letras em impressa e cursiva, minúscula e maiúscula.

Em sua forma atual, a BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental se concentra no desenvolvimento das habilidades de reconhecimento de palavras no 1º e no 2º Ano. As habilidades de identificação de palavras são importantes para que os alunos desenvolvam fluência e automatização da leitura, ou seja, a capacidade de reconhecer palavras com rapidez e sem esforço. No entanto, o desenvolvimento de percepção de fonemas e habilidade de decodificação também é um importante alicerce para o letramento nos anos iniciais. Se os alunos não forem capazes de decodificar palavras, eles não poderão aplicar outras estratégias de leitura nem compreender o que leem. Ensinar estratégias de decodificação aos alunos lhes proporciona uma base sólida para que eles obtenham êxito na leitura. Decodificação é o processo de traduzir textos impressos em fala por meio da imediata relação entre uma letra ou combinação de letras (grafemas) em seus sons (fonemas) e reconhecer os padrões que constituem sílabas e palavras. (MCASKILL; REID1, 2016, p.33).

Sendo assim, o professor deve buscar e proporcionar ao aluno habilidades, estratégias para que ele consiga reconhecer as palavras, ter uma decodificação nos textos, ou ler juntamente com os colegas e professor, para que mais adiante, o mesmo não sinta dificuldade para ter uma leitura fluente e autônoma. O professor repassará o conhecimento, que os textos são lidos e escritos da esquerda para direita, para que os mesmos possam aprender ler histórias diariamente com os alunos, apresentando a escrita em conjunto, para que os alunos aprendam fazer a combinação de letras e seus fonemas e sílabas.

De acordo com a BNCC (2017) nas séries de 3º ao 5º anos o aluno deverá ter as capacidades em ler e compreender, de forma silenciosa, em voz alta e autônoma, textos curtos com textualidade adequada. Ter a competência em separar livros disponíveis da própria biblioteca ou do canto de leitura quando existe na sala de aula, para momentos prazerosos com a leitura individual, podendo assim compartilhar com os colegas a escolha do tema e sua opinião a respeito da leitura do texto, como forma também de ampliar sua leitura e desenvolver sua oralidade com a turma. Buscando formas para ensinar aos alunos de como manusear o dicionário para cessar dúvidas sobre a escrita das palavras. Usar acento agudo nas palavras ou circunflexo em monossílabas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (BNCC, 2017, p.114).

Sabe-se a importância de todo o conhecimento do ensino fundamental, em saber diferenciar todos os atributos que a BNCC oferta aos estudantes. Cabe ao professor oferecer método para que esse contexto chegue até aos alunos de forma agradável atraente e acima de tudo com a facilidade de compreensão, de acordo com a realidade da escola e o desenvolvimento dos alunos, diferenciando os aspectos em texto como as pontuações de forma correta, aprendendo todos os dias com prática da leitura e escrita dos textos. A partir da ação pedagógica de qualidade de um bom pesquisador e professor do ensino de língua portuguesa, os alunos irão relacionar com os conteúdos e se adequar do conhecimento tendo um desenvolvimento de forma rápida e eficaz, sendo assim o educador cumpre a função fundamental no acréscimo do aluno, com a relação, a mediação conteúdo e aluno.

2.4 DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com todas as expectativas que surgem na educação, ainda encontram-se desafios a serem superados no ensino aprendizagem para que a qualidade da educação se concretize em toda rede de ensino, de forma real. O professor do ensino fundamental em séries iniciais tem enfrentado no seu dia a dia desafios que intervêm no desenvolvimento da ação pedagógica. Alguns desses desafios e dificuldade de aprendizagem são comuns e bem vistos na escola, uma vez que os alunos necessitam se adequar todos os dias com diversos conhecimentos, pois no final do bimestre precisam conhecer os conteúdos lecionados pelo professor. Quando surge algum tipo de barreira, quando o aluno não entende as mediações realizadas pelo professor, e o mesmo não procura questionar, tirar as dúvidas com o educador, pode ocorrer sérios problemas mais adiante na vida escolar do aluno até mesmo uma reprovação ou fracasso escolar que muitas vezes termina abandonando a escola.

Os desafios podem ser percebidos no processo de alfabetização, um deles é o uso dos antigos métodos, que levam os alunos apenas a decodificar e codificar os símbolos linguísticos, deixando de lado o letramento que possibilita ao aluno realizar mediações sobre tudo aquilo que está sendo ministrado, ou seja, é preciso ter momentos para que o aluno possa relacionar o seu cotidiano e as novas

descobertas, sendo capaz de interpretar que a leitura e a escrita são práticas sociais utilizadas para expressar sentimentos na vida escolar e em todo momento da vida.

A aprendizagem precisa estar fundamentada em processos que estimulem a curiosidade e o desejo de apropriar de novos conceitos, podendo ser direcionada por abordagens mais estimulantes do que apenas a exposição oral realizada comumente pelo professor. Como exemplo disso, cita-se a inserção de recursos audiovisuais como filmes, vídeos, músicas e, de forma complementar as exposições orais e atividades diversas. O professor precisa atuar de forma crítica encontrando os métodos que possam demonstrar ao aluno como o saber científico analisado se reflete e/ou é empregado em sua realidade. (VOIDGINSKI, p.14.2013).

Entende-se que o professor carece descobrir meios para que o aluno participe das aulas, em varias ocasiões se torna um desafio porque não é em todas as escolas que existem recursos disponíveis para auxiliar o professor a ministrar uma aula interessante com diversidades nas atividades. Alguns professores preferem lecionar suas aulas sem nenhum atrativo, fazendo com que o educando não sinta nenhum estímulo em está em sala. Pode-se pensar na escolha do material didático já que os professores não tem a participação na escolha dos livros, pois, além de não trazer a própria realidade não supri as necessidades básicas do cotidiano do ambiente escolar.

É respeitável que o docente entenda a necessidade de oferecer atividades que estimulem os alunos e os façam pensar. Deve-se ainda ter o conhecimento e promover atividades produtivas e desafiadoras, ou seja, com metas, para que o mesmo possa ter noções e sinta-se desafiado a sair do seu “mundinho”, sua zona de conforto para assim ir a fundo em suas pesquisas.

No Brasil desde a década de 80 existe a preocupação em melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, por conta do fracasso escolar em relação à questão de leitura e escrita. Devido a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever tem aumentado o nível de repetência, principalmente nos anos iniciais em relação a alfabetização e no 5º ano em relação ao uso desta aprendizagem. (AMARAL et al, 2012, p.20).

Portanto, encontra outro desafio a ser cessado na educação, porém, antigo, em melhorar ainda mais o ensino de língua portuguesa nas áreas de ler e escrever para que possibilite aos educandos interesse pela leitura e escrita, do contrário, ocorrerá, conforme o autor cita, fracasso escolar e repetência nos anos iniciais, por não ter suprido toda a dificuldade dos alunos. Diante dos desafios e dificuldades que alguns alunos expõem ou que o professor identifica, verifica-se que o docente

precisa ajudá-los de forma necessária para diminuir as dificuldades encontradas e assim superá-las.

À frente de muitas diversidades vista em sala de aula, professores ainda se preocupam com aqueles alunos que a família não acompanha para analisar o desenvolvimento de sua carreira estudantil, tornando um grande desafio, pois a não participação da família gera grandes problemas como a falta de atenção, indisciplina, dificuldade de aprendizagem, preguiça, e até mesmo o desinteresse pelos estudos. A falta de acompanhamento, dentre outras questões, são dificuldades que poderiam ser resolvido se a família e a escola trabalhassem unidas com o mesmo objetivo, mas tendo visto que a família em alguns casos transferem toda responsabilidade para a escola não assumido sua principal tarefa, a de acompanhar o empenho do filhos.

Mas o envolvimento efetivo dos pais e mães na vida escolar, apesar dos avanços, continua a ser um desafio para muitas escolas. A Secretaria de Educação admite que precisa investir mais na atuação dos Conselhos Escolares como meio de fortalecer o princípio da gestão democrática nas escolas, conforme explicitado na LDB. (RIBEIRO; GUSMÃO , 2005, p.52).

Assim, com o pouco avanço no envolvimento das famílias na educação dos filhos, ainda há de superar os desafios encontrados no ensino fundamental e também em outras áreas, é preciso que as famílias coloquem seu papel em pratica. Família e escola devem estar com o mesmo foco, buscando dados que através de uma boa comunicação gerem iniciativas que vão ao encontro das necessidades dos educandos.

O terceiro pressuposto registra o sentimento da identidade coletiva do professor, com vários itens: as derrotas e as decepções em relação às políticas públicas e às reivindicações que não valorizam seu profissionalismo; a ausência de prática de participação em movimentos coletivos; os mecanismos de controle exercido pelas diferentes instâncias das políticas públicas; a necessidade de formação continuada promovida pelas políticas públicas; e outros. Tudo isso pode acarretar o mal-estar na subjetividade docente. (SOPELSA; GAZZÓLA; DETONI, 2014, p.05).

Percebe-se outro aspecto desafiador do professor, não ser valorizado pelo seu profissionalismo, carecendo de formações continuada , cursos para a melhoria na prática pedagógica como encontro semestrais, mais sobre como estar diante de

desafios do dia a dia , como ensinar , lidar com a indisciplina e superar todas ou a maioria das atitudes encontrada no âmbito escolar.

O professor hoje necessita ter em sua experiência um enorme saber, transformando-as em praticas diárias, muitas vezes seu tempo é pouco e precisa planejar aula, provas, corrigir testes, atender pais de alunos, estar sempre informado e atualizado. Uma das dificuldades e desafios encontrados pelo professor em sala de aula é o de receber estímulo e reconhecimento, por parte dos alunos e até mesmo por parte dos professores, algumas vezes o mau comportamento dos alunos são apenas súplicas de socorro, pois os mesmos não são bem tratados pelos familiares, por isso expressam atitudes que apontam muitas vezes chamar atenção do professor e colegas.

Sabe-se que o professor possui um cronograma de ensino a ser ministrado e cumprido que nem todas as vezes são bem entendidas ou de interesse dos alunos. No entanto, o docente está conectado com o plano curricular de curso, e por esse motivo em muitos casos, não tem autonomia para mudar sua maneira de ensinar.

Enfatizando a revolução da tecnologia, o espaço na sala de aula com a tecnologia para alguns docentes se torna um grande desafio e também facilidades. Essa explicita a importância do professor resignificar sua prática docente, revisando seus métodos a ser ministrado. Pois ele obtém um cargo muito maior do que somente transmissores de conteúdos, mas tem o papel fundamental em formar cidadãos para a vida, vivendo a democracia em uma sociedade mais justa. Outro desafio é que a educação está voltada para os melhores alunos, notas, e aqueles que não conseguem ter êxito são punidos, fazendo com que os alunos apenas decorem o que o professor fala no âmbito escolar. Portanto, o educador deve ultrapassar essa barreira, para uma educação que tenha troca de experiência com os alunos, considerando que os professores não são donos da verdade absoluta.

Os alunos estão acostumados com este sistema tradicional que quando os professores tentam implantar um modelo libertário eles rejeitam e pedem para que passem o conteúdo no quadro e que deem aula, sem inventar coisas não considerando forma de ensino achando que não aprendem nada é mais fácil receber as informações dos professores, copia-las e decora-las do que discutir, debater e refletir sobre as informações, desta forma se torna difícil inovar, fazer uma educação voltada a criticidade dos alunos. Como fazer com que os alunos possam se interessar por este sistema libertário, depois de algumas tentativas os professores acabam desistindo por considerar o modelo tradicional mais fácil e aceitável por parte dos alunos. (PEREIRA, 2014, p.17 e 18).

Sabe-se que o professor tem possibilidade de transformar, dependendo de como ele trabalha em sala, sempre procurando trabalhar a realidade do alunado. Muitas vezes a própria escola prejudica o professor quando o educador apresenta algo novo para a turma, com isso os professores devem ter muita paciência, cautela e perseverança para continuar praticando suas ideias libertadoras.

São diversos desafios encontrados pelos professores que realmente estão preocupados com a educação do nosso país, e que acima de tudo lutam constantemente pela melhoria de um ensino de qualidade. É de extrema importância, para que o professor potencialize a aprendizagem de seus educandos, que o próprio esteja bem qualificado, e em constante busca por conhecimento, mantendo uma postura diante do seu papel, realizando distintas metodologias adequadas para facilitar o aprendizado do aluno. Por isso o planejamento, a observação das características facilitadoras no decorrer da prática escolar são instrumentos necessários para que alcance bom resultado, se adequando de acordo com a idade e série dos alunos.

3 VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

No primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico pautadas nas ideias de alguns autores mais aprofundados no assunto, tais como: Aleixo (2014), LDB (2012), BNCC (2017), PCN (1997), Barboza (2004), Quirino (2011), Rosa, (2012), Lourenzini, (2012). Para assim discutir questões relacionadas a vivências e práticas utilizadas pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa do 5º ano procurando estabelecer conceitos, levantamentos de questões que serão abordadas durante o percurso da pesquisa.

Foram entrevistados 23 Professores de 16 Escolas Municipais do Ensino Fundamental localizadas no Município de Itaituba-Pará. Nesse aspecto, este estudo requer uma abordagem qualitativa, que apresenta características específicas como: A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (SILVEIRA e GERHARDT, 2009, p.32).

Nisto se caracteriza o questionário de pesquisa para entrevista e levantamento das opiniões das pessoas que mais interessa aqui nesta temática. Que está voltado para a categoria de professores do 5º ano da disciplina de Língua Portuguesa das escolas de Itaituba-Pará. Está formado por 8 questões envolvendo a temática e explorando o assunto em questão discursivas e múltiplas escolhas.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu no Município de Itaituba que segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), menciona que Itaituba é município Brasileiro do Estado do Pará com 127.865 habitantes. Atualmente, o município está constituído apenas pelo distrito-sede: Itaituba. A origem do nome é Tupi, significando “lugar de muitos pedregulhos”. O acesso à cidade pode ser feita por via aérea, por meio do Aeroporto de Itaituba, voos regulares conectam a cidade a outras importantes cidades na região e no país. Outras formas de acesso incluem as

Rodovias BR-163 (Santarém-Cuiabá) e BR-230 (Transamazônica), além do Rio Tapajós. A partir do Porto de Itaituba partem regularmente embarcações de pequeno, médio e grande porte, conectando a cidade aos portos de Santarém, Manaus e Macapá. A localização do município de Itaituba pertence à mesorregião Sudoeste Paraense e à microrregião de Itaituba. A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 04° 16' 24" e 55° 59' 09" W Gr. Ao Solos o município apresenta em predominância o Latossolo Amarelo distrófico textura argilosa e Latossolo Vermelho- Amarelo distrófico textura argilosa. Em menores proporções aparecem os solos Litólicos distróficos textura indiscriminada, área quartzosa distrófica, gleis pouco Húmico e aluvial eutrófico textura indiscriminada.

Conforme a Secretaria Municipal de Educação (2018), (SEMED) O município possui a cerca de 180 escolas públicas na área urbana e zona rural, as quais atendem a uma demanda a cerca de 50 mil alunos, tanto no ensino fundamental e médio. O município conta ainda com 20 escolas particulares, as quais atendem a uma demanda de mais de 21 mil alunos.

Portanto, a pesquisa será abordada com 23 professores de 16 Escolas Municipais do Ensino Fundamental que serão as seguintes: EMEF Antônio Gonzaga Barros, EMEF Magalhaes Barata, EMEF Profª Maria do Socorro Bentes Leites, EMEIF Dom Pedro I , EMEIF Coronel Fontoura, EMEIF A Mão Cooperadora, EMEF Barão do Rio Branco, EMEF Maria Oliveira Mendonça, EMEF Coronel Raimundo Pereira Brasil, EMEF Rotaryano Dejalma Serique, EMEF Brig Haroldo Coimbra Veloso, EMEF A Mão Cooperadora III, EMEIF Pres Castelo Branco, EMEF Maria da Consolação DE Mendonça Cerqueira, EMEF São Tomé e EMEIF São Francisco das Chagas.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Mediante ao questionário aplicado participaram da pesquisa professores com do 5º ano do Ensino de Língua Portuguesa que possui um nível de escolarização satisfatório como se observa no gráfico abaixo:

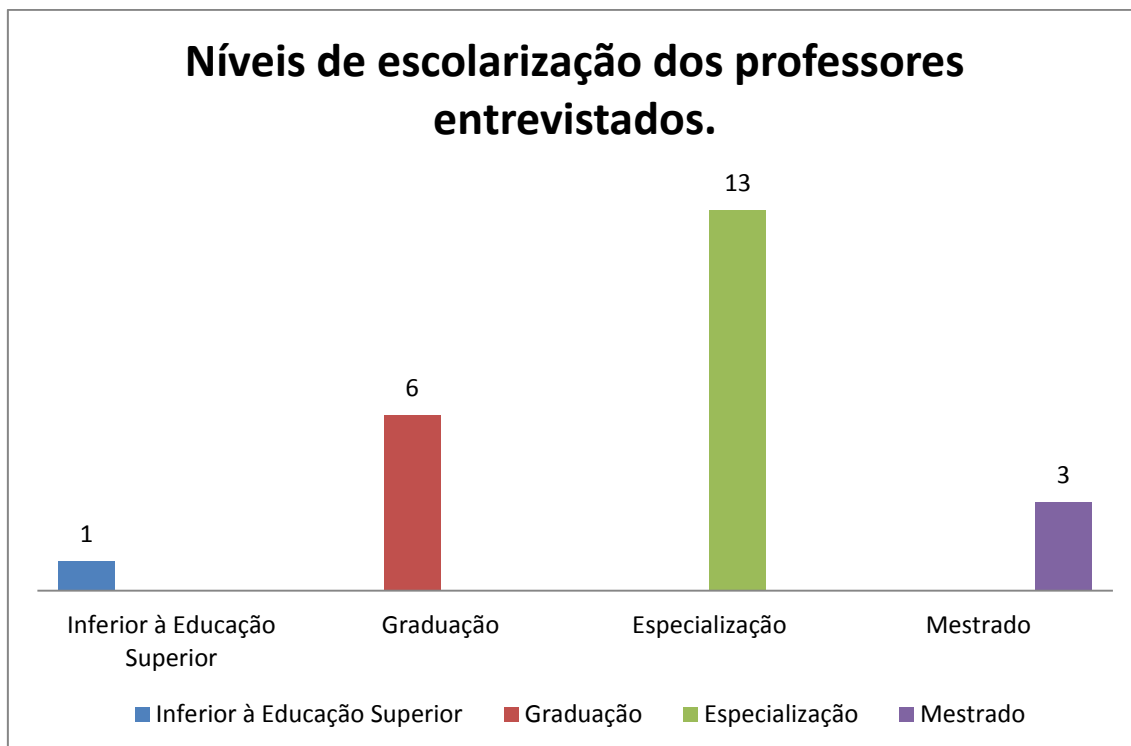


Gráfico 2. Níveis de Escolarização dos professores entrevistados.

Fonte: Professores das Escolas Pesquisadas de Itaituba- Pará.

Como se pode observar no gráfico, a maior parte dos professores está se atualizando nos estudos, buscando cada vez mais se qualificar para o mercado de trabalho. Pois no processo de ensino o professor não pode esperar eficácia se não demonstrar um profissional pesquisador que busque de todas as maneiras de investigar, buscar avanços para seu desempenho pessoal e seu campo de atuação, que automaticamente transmitirá para os educandos se forma satisfatória. Dessa forma Aleixo (2014, p.35) afirma que,

A formação de qualquer profissional se faz pela combinação entre teoria e prática, pois uma não pode ser separada da outra, uma não é mais importante que a outra. Ao se preparar para uma atividade profissional, por um lado, o professor deve assimilar uma base teórica que lhe permita transitar pelas especificidades da profissão. Por outro lado, deve ter uma vivência com a prática da profissão que permita desenvolver o conhecimento adquirido na universidade.

Como o autor cita a teoria e as práticas do profissional estão sempre interligadas, no entanto têm-se professores bem qualificados com essas experiências adquiridas nas universidades e assim poderá usar a prática que adquiriu nas aulas estudadas e pratica-las quando estiverem ministrando suas aulas

aos alunos. A formação de professores é algo que deve ser contínuo ao longo da vida profissional.

Segundo Aleixo (2014 p.27) a informação adquirida na formação profissional se refaz e se especifica na atividade profissional para atender a necessidade, das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a qualificação profissional deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento que envolve aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

Os professores referenciados nesta pesquisa serão identificados como **P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21, P22, P23** para a respectiva análise dos dados.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Iniciando a pesquisa com os professores do 5º das Escolas Municipais do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará, perguntou-se na questão 1: **Qual sua opinião sobre a profissão do professor do Ensino de Língua Portuguesa e sua visão sobre Educação? As respostas dos entrevistados estão demonstrado no quadro 1.**

Justificativa dos Professores	
P1 "O professor de Língua Portuguesa tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, pois é a disciplina que engloba a leitura e escrita. A educação tem como princípio a transformação do caráter e das ações humanas".	P2 "Em minha opinião o professor de Língua Portuguesa não se difere dos profissionais das demais disciplinas no que diz respeito a prática pedagógica, no entanto, o ensino da língua materna exige um trabalho cauteloso no qual de valorize a língua culta e respeite a flexibilidade linguística. Quando se fala em educação é sempre dita a velha e repetida frase "a educação é a base de tudo", e de fato é, porém é necessário que isso saia do discurso e se torne prática, mas não me refiro a prática do educador e sim a de todos envolvendo no processo educacional".
P3 "A visão sobre educação acredita que é a que pode ajudar na formação do caráter de uma pessoa até porque educação não se aprende na escola, a escolarizar a educação e responsabilidade da família".	P4 "É uma profissão que requer muitas qualificações dedicação e formação continuada, principalmente para as séries iniciais. Quanto ao ensino de língua portuguesa, segundo os parâmetros curriculares nacionais o ensino não deve partir da memorização, mas deve ser contextualizado, fazer sentido para o aluno construir seus próprios conhecimentos, lendo, escrevendo e entendendo o que faz".
P5 "A função do professor de língua portuguesa é importantíssima na formação do aluno. Eu diria até indispensável. O papel da educação é	P6 "O professor de língua portuguesa assume um papel imprescindível no processo de formação de qualquer indivíduo, sabendo dessa

preparar o educando para a vida tanto profissionalmente quanto como cidadão”.	fundamental importância, cabe aos professores de língua portuguesa desenvolver um método eficaz e sólido para ensinamentos práticos da língua portuguesa”.
P7 “O professor de língua portuguesa é de suma importância, pois é a disciplina que acho mais importante, que engloba tudo, leitura, escrita”.	P8 “Desafiador. Ensinar a língua portuguesa na cultura ignorante da necessidade da mesma, é desafiador”.
P9 “A educação precisa ter mais professores que trabalhe diariamente a leitura que assim os alunos não terão dificuldades”.	P10 “é uma profissão bastante importante, pois tem que ensinar a língua utilizada no país. A linguagem culta e suas peculiaridades”.
P 11 Não responderam	P12 Não responderam
P 13 “Super importante principalmente nessa época onde a tecnologia é super avançada e nossas crianças querem sempre escrever com abreviações e ainda errado o professor é o combatente para fazer o correto”.	P14 “Todo professor independentemente da disciplina deve construir a educação com seu aluno, percebendo os pontos fracos e fortes de seu aluno”.
P15 “É desafiadora, mas muito gratificante. A educação transforma vidas”.	P16 ““Ser professor antes de tudo é ser um agente multiplicador de ações sejam elas pedagógicas ou sócias. Buscar compreensão do cenário global para assim compreender o campo de atuação”.
P 17 “Como qualquer outra profissão da área da educação precisa ser valorizada, sendo que a mesma por	P18 “Essencial quanto na vida do professor quanto dos alunos, bem como a disciplina mais importante na escola”.
P 19 “O professor de língua portuguesa tem uma função muito importante, pois é ele quem desenvolve a leitura nos anos iniciais com seus alunos”.	P20 “O professor de língua portuguesa deve buscar conhecimentos e aperfeiçoando-se para que o mesmo possa exercer um bom trabalho deve trabalhar com amor”.
P 21 “O professor de língua portuguesa é uma peça fundamental, assim como todas as outras disciplinas. A minha visão sobre educação é que a mesma já melhorou bastante, mas que ainda precisa melhorar muito mais”.	P22 “Ser professor de língua portuguesa é uma responsabilidade grande que temos. Hoje encontramos mais facilidades do que antes, temos livros e outros”.
P 23 “Muito importante pois é a base para a formação linguística oral e escrita. A educação na minha concepção ainda deve melhorar para todos buscando desenvolver uma educação de qualidade e igualitária”.	

Quadro 1. Opiniões dos entrevistados sobre a profissão do professor e educação

Fonte: Professores do 5ª das escolas pesquisadas de Itaituba-Pará.

Observa-se que cada professor possui uma visão sobre a Língua Portuguesa e Educação, em que cada um conhece que há uma responsabilidade quando ao ensino de língua portuguesa e educação. O estudo de língua portuguesa deve envolver o mundo físico natural na realidade em que o educando está inserido, no entanto o desenvolvimento pedagógico deve focar para as finalidades da educação.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes

linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN, 1997, p.11)

Conforme visto, ter o domínio da língua oral e escrita é de suma importância para a vida social, pois é por meio da mesma que temos as informações do mundo. Diante disso na escola o docente tem o cargo de mostrar para os discentes todas as formas necessária dos saberes linguísticos, para assim desenvolver em meio a sociedade. A Lei de Diretrizes e Base (2012, p.9) afirma que,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante disso, a educação é dever do Estado e é essa é a garantia de que as crianças e jovens deverão ter o acesso à educação oferecida na escola. Além do Estado, para que a educação alcance seus objetivos a família também precisa se responsabilizar pela educação dos seus membros, visando o pleno desenvolvimento para exercer a cidadania. O mesmo tempo é dever da família e estado, por isso o estado deve-se solicitar a garantia de escolas de boa qualidade para todos. Por sua vez, a família precisa desenvolver seu papel que é insubstituível na educação.

Continuando a entrevista, questionou-se aos entrevistados na pergunta de numero 2: “ **Quais as principais dificuldades enfrentadas por professores do ensino de língua Portuguesa?**” Conforme foi observado nas respostas, as principais dificuldades que os professores enfrentam foram as seguintes: “desinteresse dos alunos com o hábito de leitura escrita e interpretação de texto, desanimo, falta de acompanhamento da família e do corpo escolar, falta de matérias didáticos e paradidáticos, sala de leitura para auxiliar o processo de ensino aprendizado, influencia das linguagens das redes sociais que a os alunos querem escrever abreviando as palavras, a falta de politicas publicas mais efetivas no ensino, dificuldade em construir uma forma para ensinar a língua portuguesa de modo fácil, receber alunos de outras turmas e local que não são alfabetizados dificultando o avanço na série que o aluno se encontra, por não acompanhar o nível que a série exige do mesmo”.

Dessa forma foi possível detectar inúmeras dificuldades que os professores encontram, depositando ainda mais vontade e determinação para suprir as barreiras

de forma satisfatória para que o educando tenha um desempenho muito maior que as limitações.

A escola sozinha não faz a transformação da sociedade, mais uma educação critica, radical e libertadora é dos instrumentos necessários ao aglutinamento de forças transformadoras e gestores do trabalho de formação de seres com consciências críticas. Para tanto, considero essencial um novo fazer educativo que supere uma educação espontânea, ingênua e acrítica que reproduz e reforça a exclusão social. (BARBOZA, 2004, p.11)

De acordo com o autor a escola não faz a mudança sozinha é preciso que todo corpo que faz parte da educação dos alunos se mobilize para que torne o ensino mais gratificante quanto para os alunos quanto para os professores. Esses fracassos escolares apontam a precisão de construí ou reconstruí novamente o ensino de língua portuguesa ou o que está afetando com mais frequência, com objetivo de localizar meios de garantir, a aprendizagem da leitura, escrita e interpretação de textos.

A família e escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

No entanto, se família e escola estão todo tempo com o mesmo foco ficará mais fácil para ambas desenvolver suas responsabilidades e obter sucesso a todos. A parceria da família escola sempre será fundamental na educação do individuo, portanto pais e todo corpo docente precisam ser grandes companheiros nessa caminhada da formação do educando.

Seguindo a entrevista, perguntou-se na questão 3: **De modo geral, quanto dos conteúdos da proposta de ensino anual para o ensino de língua portuguesa você conseguiu desenvolver até este ano de 2018?**

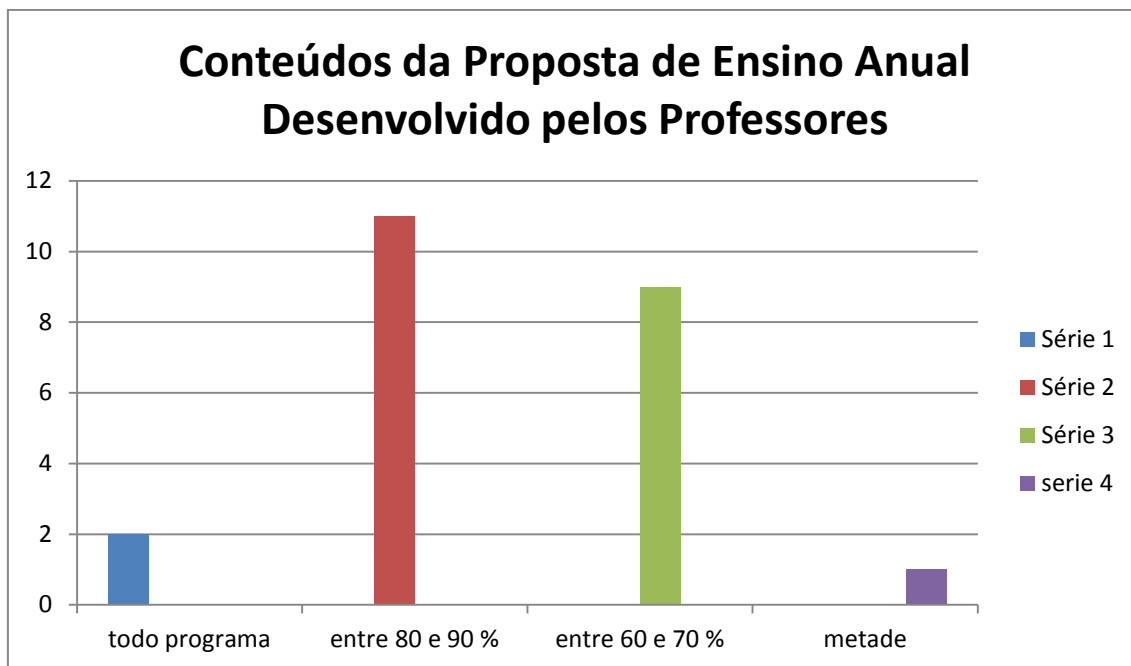


Gráfico 3. Conteúdos da proposta de ensino anual desenvolvida pelos professores.
Fonte: Professores do 5º ano das escolas pesquisadas de Itaituba-Pará.

Como se pode analisar no gráfico, dos professores entrevistados, apenas dois conseguiram desenvolver o conteúdo da proposta curricular por completo até o momento. Segundo eles, é importante cumprir o planejado tendo em vista que o planejar gera uma responsabilidade.

Dando seguimento, onze dos professores entrevistados relataram que tinham conseguido por em prática entre 80 e 90% do ensino anual. Os mesmos relataram: “Por serem muitos conteúdos, não consigo desenvolver todos. Os conteúdos que os alunos têm mais dificuldades, trabalho mais de uma vez e, às vezes, não dar tempo de passar alguns. Considerando que o ano letivo ainda está em andamento, não houve a conclusão da proposta. Poderia ter desenvolvido mais conteúdos devido às provas do governo e as programações extraclases não foi possível. Duzentos dias letivo é o suficiente para trabalhar todo o conteúdo programático. Geralmente acontecem alguns imprevistos no decorrer do ano letivo. A escola procura trabalhar com metas de rendimento semestral interno. Há acompanhamento pedagógico contínuo, onde cada bimestre deve corresponder aos conteúdos previstos. Quase todo o programa, visto que o ano letivo ainda esta em curso”.

Nove dos professores entrevistados disseram que tinham alcançado por em pratica entre 60% e 70% da proposta curricular dos conteúdos. Os mesmos relataram “que não houve como avançar porque a maioria dos nossos alunos de 5º

ano estão no nível de 3º ano. Muitos não conseguem fazer uma leitura textual agradável. Devido algumas programações da escola e dificuldades apresentadas pelos alunos e assimilação se torna inviável desenvolver todo o conteúdo programático. Desenvolvo um planejamento pautado em conteúdos da matriz curricular que alcance os descritores das avaliações oficiais, Prova Brasil. Raramente consegue-se realizar todo o conteúdo da proposta no ano letivo, pois é muito extenso. Impossível vencer em apenas 200 dias letivos e a falta de materiais didáticos prejudica bastante o aprendizado”. Dando procedimento apenas um professor relatou que até o momento conseguiu realizar a metade do programa.

Como pode observar a maioria dos professores já conseguiram realizar quase todo o programa de acordo com a proposta de ensino anual até o momento. Os parâmetros Curriculares do Ensino de Língua Portuguesa (1997, p.31) afirma que:

A organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo uso e reflexão é uso pressupõe um tratamento cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização. Para garantir esse tratamento cíclico é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios que possibilitem a continuidade das aprendizagens. São eles:

- considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação a que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos;
- considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definidor do grau de autonomia possível aos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos;
- considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem.

Portanto, cada ciclo dos conteúdos deve se realizados de acordo com cada realidade das escolas a fim de que os alunos tenha a compreensão e conseguiu aprender de forma fácil todos os conteúdos propostos sem deixar algum pendente, pois prejudicará o aluno. Considerando seus conhecimentos anteriores e seu nível de aprofundamento, se tornará bem fácil de compreender a habilidade e dificuldade do aluno.

A questão de numero 4 desde questionário de pesquisa vem trazer a opinião dos professores em **quais os recursos pedagógicos e metodologias usadas com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa**. Mediante as respostas obtidas pelos professores do 5º ano, considera-se no quadro abaixo:

Justificativa dos Professores	
P1 “os recursos mais variados possíveis e disponíveis na escola para facilitar o entendimento do conteúdo estudado e uma metodologia às vezes tradicional”.	P2 “os recursos que temos utilizados são pincel para quadro branco, porque não temos livros didáticos para oferecer aos alunos, nos professores temos que desdobrar”.
P3 “Ditados, leituras, vídeos educativos, exercício, livro didático. A meu ver como professora surge mais efeito na aprendizagem”.	P4 “Leitura de mapas, charges, poesia, prosa, desenvolvendo ambas em narrativas na 1ª, 2ª e 3ª pessoa”.
P5 “Revista, livro didático, data show e atividade complementares devido a quantidade de conteúdos”.	P6 “leituras grupais, produções, filmes, vídeo explicativo, quadro pincel para exemplificar e muitos livros literários”.
P7 “livro didático, pesquisas, trabalhos individuais e em equipes, seminários e produção textual”.	P8 “Quadro e pincel pela praticidade, atividade baixada do pinterest pela criatividade e jogos simples pela diversão e livro didático que acredito ser o mais eficiente”.
P9 “Projeto, livros e jogos, etc”.	P10 “Textos e livros didático uma forma de trabalhar a mente”.
P 11 “Pincel e quadro, pois a maioria das vezes a intuição não dispõe de recursos pedagógicos quando se solicita”.	P12 “Livro didático, quadro, pincel, leitura produção de texto e interpretação”.
P 13 “Leitura e escrita, porque ajuda o aluno a desenvolver a oralidade”.	P14 “Livro didático, paradidático, exercícios, pesquisas teatro, data show, revista em quadrinho, internet e projetos de leitura”.
P 15 “Quadro branco, livros e o método tradicional, pois acredito em sua eficácia”.	P16 “Leituras individuais, e coletivas, produções de textos, livros literários, quadro pincel e filmes”.
P 17 “Oralidade e leitura e produção textual”.	P18 “O único recursos que temos é o livro didático e algumas literatura na biblioteca da escola”.
P 19 “Livros de leitura infantil por meio de projetos”.	P20 “quadro branco, pincel, apagador, livro didático, computador, impressora”.
P 21 “Livros, figuras, vídeos e materiais concretos, pois torna a aula mais atrativa”.	P22 “Notebook, livro didático, quadro e data show”.
P 23 “Quadro magnético, biblioteca, livro didático, dicionário, ditados, caligrafia, leitura compartilhada”.	

Quadro 2. Recursos pedagógicos usados com mais frequência

Fonte: Professores do 5º ano nas escolas pesquisadas de Itaituba-Pará.

De acordo com as respostas presentes o quadro acima, pode-se perceber que em parte os professores buscam ministrar sua aula de forma mais atraente para chamar a atenção do alunado, por outro lado na fala dos professores perceber-se que as escolas não disponibilizam recursos didáticos para realizar suas atividades em sala, acarretando uma aula monótona para o aluno. Observa-se também que muitos dos professores usam os mesmos recursos, pois eles destacam-se mais vezes no quadro como: livro didático quadro branco e pincel. Segundo Quirino (2011, p.11) diz que:

Os recursos didáticos devem ser diversos assim como são diversas as formas de se aprender. O mais importante é que o professor tenha a liberdade de criar a sua ação pedagógica, que ela não esteja pré-determinada pelo material a ser utilizado mais sim q as suas convicções influenciam na escolha do material, para que além de utilizarem recursos, os alunos possam ser produtores de materiais, assimilando e pondo em prática a funcionalidade destes e atribuindo a eles um novo significado. Quando se planeja e se organiza uma ação pedagógica, é importante considerar que não se pode estudar uma parte, sem ter o contato com o todo no qual esta inserida, pois é necessário que faça uma ligação com a realidade da escola e do aluno.

O autor aborda que com os recursos devem ser muitos para o melhoramento do ensino para os discentes e também que o professor deverá se autêntico ousado para criar sua ação pedagógica, escolhendo matérias de acordo com sua realidade, portanto quando se planeja uma ação pedagógica o aluno terá facilidade em assimilar os conteúdos de forma diversificada. Os recursos e diferentes metodologias são componentes estimuladores, sendo usadas de forma adequada para demonstrações, experimentações etc, auxiliando quanto professor quanto o aluno.

Dando procedimento ao questionário perguntou-se aos entrevistados na questão 5: **Como professor o que você faz quando detecta que o aluno não construiu as competências já trabalhadas?**

Justificativa dos Professores	
P1 "Fazer-se o chamado do aluno".	P2 "Procuro conhecer a dificuldade do aluno e tento somar o problema, focando diretamente nas dúvidas referente ao conteúdo".
P3 "Comunico o responsável do aluno e elaboro projetos para motivar o aluno".	P4 "Começo do zero".
P5 "Procuro leva-lo a um novo caminho que o faça chegar a compreensão do que foi proposto"	P6 "Procuro ajuda e orientação da escola".
P7 "Procuro revisar e esclarecer dúvidas".	P8 "Busco metodologias, estratégias, alternativas e também troco experiências com colegas em busca de algo que possa surtir efeito".
P9 "Busco alternativas cuja a meta é desenvolver habilidades e competências".	P10 "Procuro fazer um trabalho diferenciado focado neste aluno".
P11 "Trabalho com exercícios, exemplos usando outras metodologias".	P12 "Costumo retomar ao tema com uma outra estratégia".
P13 "Busco trabalhar com a prevenção". "Diagnosticando as dificuldades das crianças".	P14 "Reforço o conteúdo através de atividade para a casa".
P15 "Diversifico as atividades, comunico aos pais e a direção e trabalho com aula de reforço na hora atividade".	P16 "Quando detecto faço uma análise e trabalho encima da dificuldade do aluno e também comunico a secretaria e família, pois juntos podemos melhorar a situação".
P17 não respondeu	P18 "Geralmente reviso toda a disciplina e procuro trabalhar suas dificuldades".

P19 “Acompanho individualmente em sala, já que a turma é pequena, e também comunicamos a família e sugerimos que o aluno participe do reforço que a escola promove no contra turno”.	P20 “Sempre pergunto a cada aluno se todos entenderão o assunto, pergunto se ficou com alguma dúvida é tento explicar relacionando o cotidiano, diferencio a metodologia e faço dinâmicas com o conteúdo para o aluno assimilar com mais facilidade”.
P21 “Tento solucionar o problema ajudando com reforço”.	P22 “Levo ao conhecimento do técnico e juntos traçamos metas para trabalhar com o aluno”.
P23 “Procuro reforçar o conteúdo para alcançar o objetivo, que na maioria das vezes não é alcançado”.	

Quadro 3. O que fazer quando o aluno não construiu as competências trabalhadas.

Fonte: Professores do 5º ano das escolas pesquisadas em Itaituba-Pará 2018

Nota-se que os professores estão interessados no aprendizado dos alunos uma vez que o aluno não compreendeu o assunto, percebe-se na fala dos entrevistados que os mesmo retomam os conteúdos, diferenciam as práticas sempre estão com uma estratégia para melhorar as competências e habilidade de cada aluno que se encontra com dificuldade, mesmo que algumas dificuldades não são solucionadas totalmente.

De acordo com Domingos (2007) as dificuldades de aprendizagens são um assunto vivenciado diariamente por educadores na sala de aula. Dificuldades de aprendizagens é um tema que desperta a atenção para a existência de crianças que frequentam a escola e apresenta problema de aprendizagem. Por muitos anos, as crianças têm sido ignoradas, mal diagnosticada. O problema de aprendizagem e a maior inquietação dos educadores, pois na maioria das vezes não encontram solução para tais problemas.

Continuando a pesquisa a questão de numero 6 do roteiro perguntou-se aos professores se há benefícios no uso de diferentes metodologias no ensino de língua portuguesa.? Nas respostas obtidas todos os professores responderam que Sim.

E em complemento da questão 6: **Quais os benefícios no uso de diferentes metodologias?** As repostas se encontram no quadro 4:

Justificativa dos Professores	
P1 “Não enfada o aluno”.	P2 “Melhora o aprendizado e a rotina”.
P3 “Mais interesse e participação da turma”.	P4 “Um cidadão consciente e capaz de enfrentar a vida.”.
P5 “O aluno se desenvolverá com bastante facilidade”.	P6 “Leitura diária”.
P7 “Há variadas formas que posso trabalhar até o aluno entender o conteúdo”.	P8 “Praticidade, interdisciplinaridade e é possível aproximar o conteúdo da realidade do aluno evitando a memorização”.

P9 "Aula atrativa e um enriquecimento didático que visa melhorar o aprendizado do aluno".	P10 "Alunos estudiosos e interessados".
P11 "Aulas diferenciadas".	P12 "Letramento suficiente para o aluno progredir".
P13 "Melhor aprendizado".	P14 "Possibilita melhor assimilação".
P15 "O aluno perceberá que existe varias maneiras de compreender o assunto".	P16 "Facilita o desenvolvimento cognitivo e melhora o entendimento e a atenção".
P17 "O maior beneficio é para aqueles educandos que apresenta maior dificuldade para entender o conteúdo".	P18 "Aguça a curiosidade, torna atrativo e aumenta o interesse do aluno".
P19 "Os alunos sentem-se mais motivados em aprender os conteúdos repassados".	P20 "Facilita o aprendizado da criança".
P21 "Atingi o objetivo proposto".	P22 "Os alunos conseguiram entender melhor o conteúdo".
P 23 "Atingi o público que também é diversificado.".	

Quadro 4: Benefícios do uso de diferentes metodologias nas aulas de Língua Portuguesa.

Fonte: Professores entrevistados das escolas pesquisadas de Itaituba-Pará.

Como se pode observar no quadro 4 todos os professores tem um conhecimento que usando diferentes metodologias na disciplina de Língua Portuguesa apresentará grandes benefícios em suas aulas. No entanto cabe aos docentes planejar métodos diversificados para elaborar sua aula fazendo com que o aluno sinta-se estimulado, tenha interesse, e que participe das lições. Para assim consagui de fato alcançar a meta que foi proposta.

É evidente que é preciso inovar, reconhecer antigos métodos de ensino aprendizagem e criar caminhos diferentes nos processos de formação de estudante da educação básica. Partindo da premissa de que os alunos não aprendem da mesma forma, e, ademais, que o aluno de hoje em dia não é mais aquele de antigamente, torna-se cada vez mais necessário realizar movimentos de ultrapassagem do chamado modelo de ensino tradicional, na direção de praticas escolares que valorizem os saberes cotidianos dos alunos, priorizando as aprendizagens contextualizadas. Um bom exemplo para isso seria "alunos do passado" não tinha computadores, não viviam na era digital e, por esse motivo, o uso do quadro negro era um recurso único e indispensável. já os "alunos de hoje" podem contar com variados aparados tecnológicos, tornando-se necessário que os professores buscam métodos de ensino apropriados ao aprendizado destes alunos, inovando sempre que possível. Sair do ambiente convencional de ensino, escolas e sala de aulas, além de motivar aos alunos, pode gerar uma nova visão do que está sendo estudado. (ROSA, 2012, p.08).

Sabe-se quanto mais envolvimento de diferentes métodos de aprendizagem o professor estará fazendo a diferença na vida do educando. Conhecendo que não basta somente uma forma de metodologia para todos ou o tempo todo. Existem variadas formas atualizadas para o professor trabalhar os conteúdos de maneira que

atrai a atenção da turma de forma fácil, só basta um planejamento bem elaborado apropriado com o cotidiano da classe.

Na questão 7 foi perguntado para os professores, em sua opinião, “Quais as estratégias para melhorar o desempenho do aluno que está com baixo rendimento?”

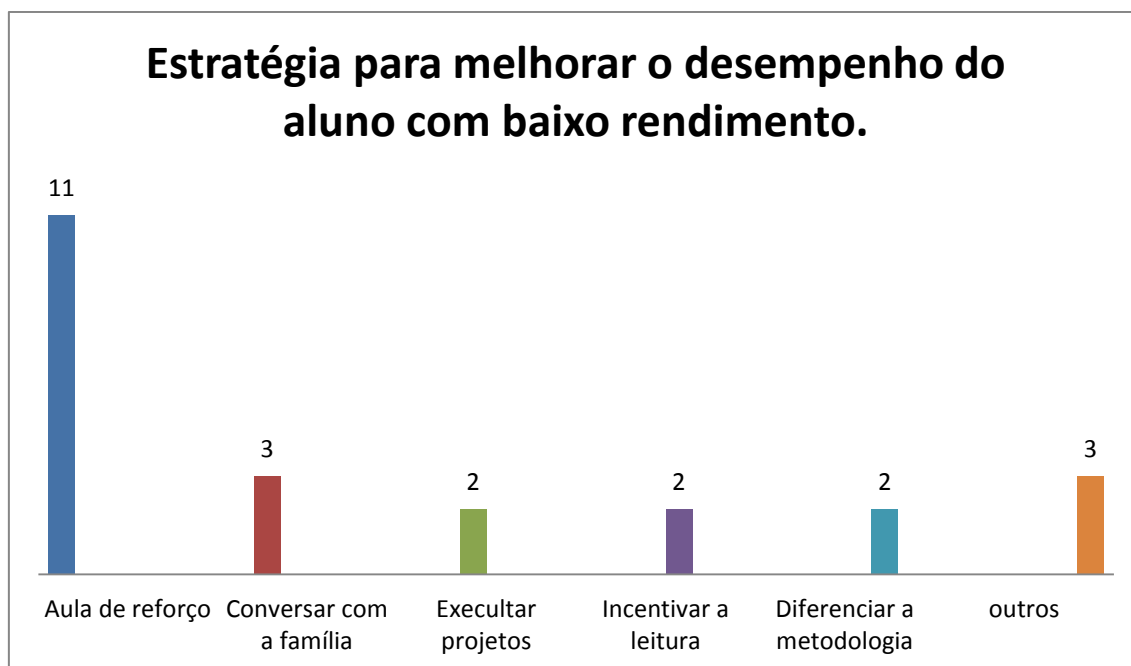


Gráfico 4. Estratégia para melhorar o desempenho do aluno com baixo rendimento.
Fonte: Professores do 5º das Escolas pesquisadas em Itaituba-Pará.

Conforme se analisou as respostas dadas pelos professores a maior parte deles, recorre ao reforço escolar para ajudar o aluno com baixo rendimento, acreditando-se ser a melhor escolha para aprimorar o desempenho do mesmo. Sabendo também que a família é um instrumento de grande valia que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem do aluno. Executar projetos e ter leituras diárias facilitará ensino para os discentes, pois após os professores terem detectado o principal problema, o professor trabalhará encima do mesmo até conseguir resultados satisfatório. Tal como se afirma (LOURENZINI, 2012, p.11).

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei 9394/96, muitas propostas foram estabelecidas no intuito de sistematizar e legitimar as ações voltadas ao fracasso escolar, principalmente no que abrange a questão dos programas de reforço.

Todavia, o reforço escolar faz parte de propostas políticas educacionais para assim contribuir com aprendizado dos educandos de acordo com suas necessidades. É muito fácil formar leis, programas e projetos mais é preciso por em prática de

acordo com objetivos de cada instituição, investir em recursos de qualidades para que o educando venha suprir suas necessidades.

Para finalizar a entrevista perguntou-se na questão 8: “ **Em sua opinião qual o principal objetivo da disciplina de Língua Portuguesa nas escolas?** ”

Justificativa dos Professores	
P1 “O principal objetivo é desenvolver a leitura, oralidade, estruturação de textos, interpretação e conhecimento de mundo”.	P2 “Melhorar o desempenho dos alunos na leitura, ortografia, produção textual, bem como nas demais disciplinas, já que todas dependem do Português”.
P3 “Trata-se de uma disciplina curricular obrigatória e é a língua materna do país, sendo assim se faz ferramenta necessária da comunicação”.	P4 “Ensinar a língua portuguesa é relacioná-la com a realidade local e do cotidiano do educando, ler e interpretar o mundo”.
P5 “O ensino Língua Portuguesa nos dias atuais foca a prática no dia a dia e mescla atividades da fala, leitura e produção de textos”.	P5 “Levar o aluno pensar, dialogar, e ser crítico”.
P7 “Proporcionar o aluno através da leitura e demais propostas didáticas o conhecimento e a interação com o mundo”.	P8 “Nas séries iniciais ensinar os códigos linguísticos para que o aluno consiga dominar a leitura e a escrita e consequentemente entender as outras disciplinas e atuar como ser autônomo em sua aprendizagem”.
P9 “Fazer com que os alunos aprendam a escrever, ler, interpretar e se expressar de uma forma melhor”.	P10 “Possibilitar ao aluno a aprendizagem contextualizada, leitura de mundo, identificando o que lê e escrever, ser capaz de expressar-se adequadamente e conhecer os diversos empregos das palavras”.
P11 “Compreender a Língua Portuguesa e reconhecer as palavras”.	P12 “A língua Portuguesa é nossa língua e nos possibilita a melhoria na comunicação para uma melhor leitura de mundo, porque se tem a questão de interpretação que os nossos alunos não conseguem”.
P13 “Preparar o aluno, pois a língua portuguesa é a base de todas as outras disciplinas”.	P14 “Proporcionar ao aluno o pleno conhecimento de sua própria língua materna, dando a oportunidade de entender e ser entendido por todos os falantes da sua língua”.
P15 “Torna-os formadores de sua própria opinião, seja ela oral ou escrita”.	P16 “O principal objetivo é fazer com que o aluno leia, fale e escreva corretamente bem como estimular o raciocínio lógico”.
P17 “Compreender textos orais e escritos em diferentes situações interpretando corretamente”.	P18 “Que o aluno possa adquirir competência leitora e se torne cidadão crítico para assim interferir na sua realidade de maneira efetiva e produtiva”.
P19 “Ler variados textos e interpretar”.	P20 “A língua portuguesa é mãe de todas, pois se o aluno não conseguir ler e escrever, as outras ciências apresentará uma deficiência”.
P21 “Estimular o aluno para ter um futuro promissor e ser um cidadão do bem”.	P22 “Fazer com que o aluno dialogue de maneira correta e estimular o gosto pela leitura para que assim não seja obrigado ler e escrever e sim um prazer”.
P23 “Criar condições para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, tendo a capacidade de usar a língua de modo variado e adequado ao contexto”.	

Quadro 5: Opinião dos professores do principal objetivo da disciplina de Língua Portuguesa.

Fonte: Professores do 5º ano das escolas pesquisas de Itatuba-Pará.

Assim, os professores tem o conhecimento que o Ensino de Língua Portuguesa tem suas riquezas e peculiaridades estão cientes do que transmitir para os educandos, permitindo que ele desenvolva a escrita, oralidade, habilidade de leitura competência textual com soluções que ajudam no campo profissional e no exercício de sua cidadania. Ler e escrever são modalidade que exigem habilidades e competência dos sujeitos que movimentam a linguagem. A leitura não é neutra, ela é um procedimento de construção de sentido que envolve autor, leitor e texto e diferentes praticas pedagógicas que facilitaram a leitura diária, escrita, interpretação textual e mais um leque de aperfeiçoamento através da Língua Portuguesa e a busca constante para o aprimoramento dos mesmos.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2017, p.65 e 66).

Como afirma o autor os estudantes precisam de momentos que colaborem o aumento nas práticas de diferentes formas, pois o individuo tem a capacidade de expressar através da linguagem oral ou escrita. Desde modo atividades diferenciadas e bem planejadas de produção oral e escrita serão motivadoras e eficientes para levar o educando a adquirir a necessária autonomia e o controle do que fala e escreve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste estudo objetivou analisar como o ensino de língua portuguesa vem sendo lecionado nas escolas e compreender as vivências e práticas que tem sido utilizada por professores do ensino fundamental da disciplina de Língua Portuguesa, pois esta disciplina sofre com muitos comentários por ser uma matéria com grande espaço na carga horaria educacional, devido a extensão do seu conteúdos.

É preciso entender que a Língua Portuguesa lida constantes mudanças porque é um idioma falado em diferentes países, sendo que no Brasil é considerada a língua materna, a língua oficial do povo brasileiro. É com o passa do tempo desde a década dos Jesuítas e Marques de Pombal a Língua Portuguesa vem passando por grandes transformações e conquistas até chegar como está hoje.

A partir da análise da prática pedagógica de Língua Portuguesa do 5º ano, evidenciou-se, ao longo deste trabalho, a importância da mediação pedagógica, bem como da qualidade desta mediação, na forma como os alunos se relacionam com os conteúdos de ensino e se apropriam do conhecimento. Portanto, o professor exerce papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, uma vez que se configura como o agente mediador da relação aluno e conteúdo.

Percebeu-se que a leitura é uma maneira inquestionável de aprendizado da linguagem. Com a prática da leitura, o aluno pode se aproximar dos textos, de uma forma mais fácil de compreender, através da qual ele pode estudar conceitos e construir o hábito de ler por prazer. Nesse sentido, é fundamental que o docente tenha a sensibilidade e o empenho para descobrir as áreas de interesse de seus alunos, construindo uma relação com a língua portuguesa mais motivadora, e que contribuirá para o desenvolvimento de sua interpretação textual, favorecendo nas mais variadas disciplinas.

A partir das entrevistas realizadas, foi possível observar que os professores do 5º ano enfrentam constantes dificuldades na sua vivencia no decorrer de vários anos como, desinteresse dos alunos com relação ao habito pela leitura, a falta da família presente, falta de materiais didáticos e a falta de politicas publica mais efetivas no ensino. Segundo os professores da pesquisa os mesmo relatam que usam diferentes metodologias e recursos em suas práticas para o desenvolvimento do educando. A concepção dos professores sobre principal objetivo da língua

portuguesa nas escolas é desenvolver a leitura, oralidade, estruturação de textos, interpretação e conhecimento de mundo, ensinar os códigos linguísticos para que o aluno consiga dominar a leitura e a escrita e conseqüentemente entender as outras disciplinas e atuar como ser autônomo em sua aprendizagem.

Portanto, diante desta análise percebe-se que precisa urgente de um compromisso de todos que estão envolvidos na esfera educativa, para a busca conjunta de melhores alternativas de trabalho, valorizando as práticas sociais de leitura escrita e a qualidade da mediação do professor como ferramenta indispensável para o desenvolvimento do educando. Que reconheçam, de fato, como sujeitos de historias que se constrói e reconstrói no mundo que vive.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, José Carlos da Costa. **Professores do 1º Segmento do Ensino Fundamental da Cidade de Nova Iguaçu: Aproximações Entre Qualificação e Identidade**. Universidade Federal rural do Rio de Janeiro Programa de pós Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – PPGEduc Nova Iguaçu, RJ Fevereiro de 2014. Disponível http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgeduc/files/2015/03/Dissertacao_Jose_Carlos_Aleixo_20141.pdf Acesso em 17 de Novembro de 2018
- ALVES, Washington Lair Urbano. **A História da Educação no Brasil: Da Descoberta a Lei de Diretrizes e Bases de 1996**. Centro Universitário Católico Salasiano Auxiliam Curso de Pós-graduação. “Lato Sensu” em Metodologia do Ensino Superior, 2009.
- AMARAL, Náyra Cristina do. Et al. **Desafios Da Língua Portuguesa No Ensino Fundamental**. Editora FAEF, Janeiro de 2012.
- ARANHA, MARIA Lúcia de Arruda . **História da Educação e da Pedagogia** – 3.ed- São Paulo: ver e ampl.- SP. Moderna 2006.
- BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O Papel da Escola: Obstáculo e Desafios Para Uma Educação Transformadora**. Universidade Federal Rio Grande do Sul. 2004
- BORGES, Nilda Lima. **O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio**. Rio de Janeiro Agosto 2002. Universidade Candido Mendes.
- BRASIL. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 7ª edição Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 25/10/2012. Disponível em: https://cdn.univcosa.com.br/files/portal/leis_de_diretrizes_e_bases_da_educacao_nacional.pdf . Acesso em 17 de novembro de 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**- Brasília: 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso 13 de fevereiro de 2018.
- CUNHA, M.A Versiane. **Didática Fundamentada na Teoria de Piaget**. Companhia Editora Forense-Rio de Janeiro 1973.
- CUNHA, Sergio Fabiano Labruna. **O Papel do Professor de Língua Portuguesa no Paradigma da Educação inclusiva**. IDEA Revista. Volume 2, n 1. Jul. / Dez. 2010.
- DOMINGOS, Gláucia de Ávila. **Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem** . Esab- Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

DORNELES, Darlan Machado. **A Leitura e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa**. Anais do SIE LP. Volume 2, Numero 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237/8758.

FELIX, Neudiane Moreira; MARTINS, Evaneide Dourado. **AVALIAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES NO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)**. RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional, v.21, n.20, p. 502-521, maio-ago/2017 ISSN: 1519-9029 DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.2.2017.9976> 502 Acesso dia 20 de novembro de 2018

FERREIRA, Jociene Carla Bianchine; FRANCO, Leila Maria. **Didáticas e Prática Educativas**. – 1 ed.- São Paulo; Baraúna, 2015. IL.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docente**. Curitiba; Ibpx, 2011.- (Série, Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

KAMEI, Ferla Gilio Luiza Maria. **Metodologias Para Práticas De Leitura Nas aulas De Português**. Ministério da Educação Diretoria De Pesquisa e Pós-Graduação Especialização Em Educação: Métodos e Técnicas De Ensino; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira 2014.

LOPES, Antônio Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática** – 4. Ed – Campinas, SP: Papirus, 1990.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem**. Especialista em Alfabetização. Pedagoga da Rede Pública Estadual. 2009.

LOURENZINI, Maria Luiza. **REFORÇO ESCOLAR: UMA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA PERMANENTE PARA AUXILIAR O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU**. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, MEDIANEIRA 2012.

MALFACINE, Ana Cristina dos Santos. **Breve Histórico do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil: Da Reforma Pombalina ao Uso de Materiais Didáticos Apostilados**. IDIOMA, Rio de Janeiro 2015.

MENDES, Ana Carolina Machado. **PRÁTICAS DE ENSINO NA SALA DE AULA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**. Graduando, Feira de Santana, v. 2, n. 3, p. 27-42, jul./dez. 2011.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular Nacional. Educação e a Base**. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> . Acesso em 31 de Setembro de 2018

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lisete Shizue Bomura. **O Ensino Jesuítico no Período Colonial Brasileiro; Algumas Discursões**. Educar, Curitiba, N.31, p169 – 189, 2008. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Luis Eduardo; BARBOZA, Giselle Macedo. **O Marquês de Pombal e a Instituição do Ensino de Português no Brasil**. (UNI.CAMP). (PUC-SP) 2011.

PEREIRA, Lucicleia Aparecida dos Santos. **Os Desafios Enfrentados pelos Professores Na Atualidade**. Universidade Estadual da Paraíba Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Guarabira- PB 2014.

QUIRINO, Varker Lopes. Recursos Didáticos: **Fundamentados de Utilização**. Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Capinas Grandes 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. Santos Ribeiro. – 21. Ed. – Campinas, SP; Autores Associados: HISTEDRR, 2010. – (Coleção Memória da Educação).

RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. **Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais: A Experiência de Sobral/CE** EDITORIA Inep/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo 1, 4º Andar, Sala 418 Brasília-DF | Inep | 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)- 31ª ed** .- Petrópolis, Rj: Vozes,2007.

ROSA, Alice Backes da Rosa. **Aulas Diferenciada e Seus Efeito Na Aprendizagem dos Alunos: O Que os Professores de Biologia Tem a Dizer Sobre Isso?** Universidade Ferderal do Rio Grande Do Sul, Instituto Biociências. Porto Alegre 2012.

SOPELSA, Ortenila; GAZZÓLA, Lucivani; DETONI, Zanoello Marilena. **Os Desafios Do Ensino e Da Aprendizagem na Matemática No Contexto Histórico-Cultural e a Constituição Dos Saberes Docentes**. ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Unoesc.

TEXEIRA, Fernanda Caroline. **O Ensino de Língua Portuguesa nas Séries Iniciais: Análise de uma Prática Pedagógica**. Universidade Estadual De Campinas FACULDADE De Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2011.

VOIDGINSKI, Vanessa. **Aprendizagem Na Alfabetização De Alunos Do 3º Ano Do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Campus Foz do Iguaçu Medianeira 2013.

APÊNDICES

LEAL, Rosangela Fernandes.

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

Orientador: Prof Me. Antoniel Soares Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba- FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019..

1. VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.